BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI • MARÇO DE 1946 • N.º 229

Exportação Brasileira de Café

1946

Saca de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
FEVEREIRO:			
Santos	688 657	531	689 188
Rio de Janeiro	109 447	6 927	116 374
Vitória	33 250	76 721	109 871
Paranaguá	16 350	—	16 350
Angra dos Reis	16 481	—	16 481
Salvador	1 750	1 783	3 533
Recife	7 035	830	7 865
Caravelas	—	30	30
Total de Fevereiro	**872 970**	**86 722**	**959 692**
Janeiro	1 160 301	70 885	1 231 186
Total de Janeiro a Fevereiro	**2 033 271**	**157 607**	**2 190 878**
Mesmo período em:			
1945	2 025 636	71 730	2 097 366
1944	2 195 631	70 498	2 266 129
1943	1 236 995	102 808	1 339 803
1942	1 785 844	62 838	1 848 682

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI	MARÇO DE 1946	Número 229

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme.
A Broca do Café — "Hypothenemus Hampei" (Ferrai, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de : Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

Fevereiro de 1946

Aproveitando a chegada ao nosso país como Embaixador Especial à posse do Presidente da República, do Snr. La Guardia, dos Estados Unidos, quizeram os meios cafeeiros ouví-lo a respeito da situação do café e as possibilidades do mesmo na América do Norte.

Demonstrando conhecer o assunto, o ex-prefeito de New-York, deixou bem claro a impressão pessoal, de que os "ceilings" mereciam estudos por parte dos orgãos competentes americanos, achando razoável uma melhora nos preços.

Com estas declarações, embora sem caráter oficial e mais como um ponto de vista, o mercado sentiu um reflexo para melhorar e movimentar-se, deixando o estado de acalmía que vinha mantendo há dias.

As entregas melhoraram e passaram a ser cotadas nas bases seguintes :

Fevereiro	Cr $ 58,50 por 10 quilos
Fevereiro a Junho de 1946	Cr $ 58,50 „ „ „
Julho a Dezembro de 1946	Cr $ 58,50 „ „ „
Janeiro a Junho de 1947	Cr $ 58,50 „ „ „

O mercado de disponível movimentou-se mais e negócios se realizaram em bases ligeiramente melhores.

Com o correr dos dias, entretanto, o mercado voltou a acalmar-se novamente, tanto nas entregas como no disponível, principalmente neste, visto a maioria dos exportadores estarem com ordens completas.

Com o limite de compras cobertas para muitos importadores, rareavam novas ordens, diminuindo, portanto, o interesse.

Nos últimos dias de Fevereiro, tanto o mercado de New-Orleans como o de New-York, mostraram-se interessados em amostras de cafés inferiores tanto em típo como em qualidade, sendo que New-Orleans procurou comprar cafés por amostras "Stock lots" mesmo da chamada Zona de Mata, em bases enquadradas nos atuais "ceilings".

Terminando em Março o prazo estipulado para a concessão do subsidio de 3 centavos por Libra peso, já há preocupação geral do novo "modus Vivendi" para o café após 31 de Março.

Há correntes favoráveis a que os americanos concederão um aumento nos "ceilings" porquanto não seria compreensível que, após completar a compra estabelecida com o subsídio, os importadores fizessem recuar os preços em 3 centavos o que representa 12 Cruzeiros por 10 quilos.

Os meios cafeeiros já se movimentam em tôrno de tão importante assunto, procurando se pôr em contato com nossos compradores afim de ser resolvida satisfatòriamente a questão.

O movimento da exportação foi razoável para o mês, pois os embarques para o Exterior superaram 700.000 sacas.

O movimento estatístico da praça no mês de Fevereiro foi o seguinte :

	sacas
Entradas durante o mês	635.071
Entradas desde 1° de Julho	5.613.309
Embarques durante o mês	717.793
Embarques desde 1° de Julho	7.909.286
Existência em 28/2/1946	2.387.648

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	466.976
Desde 1° de Julho	5.760.560

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	27.524
Desde 1° de Julho	961.427

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	Nihil
Desde 1° de Julho	350.705

ENTREGAS DIRÉTAS

Durante o mês	433.250
Desde 1° de Janeiro	1.054.750

A Queima do Café no Brasil

BREVES NOTAS ELUCIDATIVAS

J. C. Melo

Decorridos já muitos anos, desde que foi iniciada a queima dos cafés no Brasil, muita gente não mais se recorda dos motivos que determinaram essa medida, de como surgiu a idéia, e do desenvolvimento que teve. Outros haverá que nunca chegaram a conhecer, a rigor, a gênese dessa resolução, ou não teem perfeito conhecimento do total de sacas de café incineradas.

O assunto se presta a numerosas interpretações e tem sido grandemente explorado, principalmente como arma política.

Não é nosso intuito discutir, aqui, êsses aspectos. O que desejamos é tão sòmente focalizar a questão em linhas gerais, historiá-la em sua gênese e sua evolução, aproveitando o momento para divulgar os dados relativos aos totais incinerados.

* * *

O problema dos excessos da produção cafeeira nos preocupa desde muito tempo, e o Convênio de Taubaté já não foi mais que uma das conseqüências dessa **crise de abundância,** de que nos fala o economista Gide.

A partir de 1923, quando as nossas safras cafeeiras passaram a exceder quase sempre as possibilidades de exportação, o capítulo das sobras passou a ter uma atenção especial e permanente, no sentido de se encontrar uma solução para o problema.

Basta ver que, nas nove safras que medearam entre 1923/24 a 1931/32, a produção total de café no Brasil foi de 173.000.000 de sacas, em números redondos. E, durante êsse mesmo espaço de tempo, nossa exportação foi apenas de 133.000.000, donde um excesso, uma disponibilidade de 40.000.000 de sacas para um consumo interno que apenas poderia absorver cêrca de metade.

Mas, a situação não parou aí. Continuou a agravar-se. O quatriênio seguinte, para uma produção de 77.000.000 de sacas revelou uma exportação de apenas 57.000.000.

* * *

Quando, a partir de 1923, o assunto começou a preocupar as nossas autoridades e economistas, julgou-se poder resolver o problema apenas com a regularização do escoamento das safras, e para isso foram creados os reguladores e o financiamento. À vista dos crescentes excessos de produção, todavia, a medida se mostrou inadequada e, mais tarde, lá por volta de 1929, o assunto se tornou agudo.

Várias idéias foram então alvitradas. A primeira e mais natural seria a propaganda, iniciada, aliás, desde 1925, pelo Estado de São Paulo. A simples propaganda, todavia, se não estiver sòlidamente apoiada em eficiente organização comercial, financeira e até agrícola, não produz todos os seus resultados. Assim aconteceu à nossa propaganda, que se mostrou incapaz de colocar, no exterior, os nossos excessos de produção.

Seriam necessárias outras soluções. Lembrou-se a industrialização do café, transformando-o em extrato e em subprodutos. Infelizmente, nossa pequena capacidade técnica e industrial não permitiu o desenvolvimento dessa idéia, que teria resolvido, talvez, o impasse. A única tentativa feita, a da "cafelite", o foi sem os necessários cuidados e garantias, e não deu resultados.

Alvitrou-se, ainda, naquela emergência, o arrancamento de um certo número de cafeeiros, afim de limitar a produção. Cultura perene, e não anual, como é a do café, essa medida, igualmente, resolveria a questão. Não foi, todavia, possível chegar-se a acôrdo entre os próprios interessados sôbre quais os cafeeiros a serem arrancados. Os mais velhos e, pois, de menor produção, muito embora de cafés suáves ? Ou aqueles que, não obstante mais novos, eram produtores de cafés de má bebida ?

De tudo isso veio afinal a surgir a idéia de se adquirirem os excessos que seriam incinerados, dando, naturalmente, preferência aos de pior qualidade. Essa idéia foi concretizada em 1931, por proposta surgida em reunião dos Estados Cafeeiros. Continuada mais tarde, pelo Conselho Nacional do Café, e depois pelo Departamento Nacional, que se lhe sucedeu, ela foi seguida até 1944, quando a própria redução natural das nossas safras, que se verificava desde 1941/42, juntamente com as queimas anteriores, determinou a absorção dos excessos, não obstante a diminuição das exportações durante a guerra.

Foram queimados, de 1931 a 1944, 78.214.253 sacos de café.

Os quadros anéxos esclarecem em detalhe, o assunto, e a cópia do acôrdo que estabeleceu a eliminação dos excessos traz também preciosas informações sôbre a questão.

* * *

ACÔRDO FIRMADO PELOS REPRESENTANTES DE SÃO PAULO, MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO, ESPÍRITO SANTO E PARANÁ, PARA CRIAÇÃO DE UMA TAXA ESPECIAL DE EXPORTAÇÃO, DE MEIA LIBRA ESTERLINA, POR SACA DE SESSENTA QUILOS (*).

Eliminação dos excessos da produção, conquista de novos mercados, instituição do Conselho dos Estados Cafeeiros, competência deste, aplicação do imposto em espécie às unidades que não aderiram à Convenção.

Os Estados de S.Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná, reunidos nesta capital a convite do Govêrno do Estado de S. Paulo, e representados pelos delegados que êste subscrevem, resolveram firmar um acôrdo constante das cláusulas abaixo, que será submetido à aprovação do Govêrno Federal e dos seus respetivos Estados.

1ª. — Os Estados signatários deste acôrdo e os que a êle aderirem obrigam-se a crear uma taxa especial de exportação, de meia libra esterlina (£0-10-0) por saca de sessenta (60) quilos de café produzido nos seus respetivos territórios, cobrada no ato do seu embarque para o exterior, taxa esta que poderá ser reduzida ou suprimida por deliberação da maioria absoluta do Conselho dos Estados Cafeeiros e aumentada por proposta da mesma e aprovação dos Estados interessados.

2ª. — Esta taxa especial será arrecadada durante o prazo máximo de quatro (4) anos, a contar das datas dos decretos de ratificação deste acôrdo, expedidos pelos Govêrnos dos Estados interessados.

Findo êste prazo, ficará a mesma suprimida, independente de qualquer ato dos Estados que as tiverem decretado, os quais, em caso algum, poderão incorporá-la à sua receita.

A respetiva arrecadação será feita pelas repartições arrecadadoras de cada Estado, e diàriamente se recolherá o seu produto, a crédito do Conselho, em estabelecimentos bancários que êste designar.

3ª. — Será de exclusiva competência do Conselho dos Estados Cafeeiros, constituido pela fórma indicada na cláusula 6ª., a aplicação da taxa a ser creada.

4ª. — **Os fundos obtidos com esta arrecadação, e quaisquer receitas eventuais, serão aplicadas exclusivamente na compra, para eliminação dos excessos da produção e dos atuais estoques com o fim de equilibrar a oferta com a procura, incluindo-se entre as despesas inerentes a essa compra as da manutenção do Conselho e dos serviços que lhe estiverem afetos.**

5ª. — Da quantidade total de café adquirido, de conformidade com as disposições da cláusula acima, serão separadas, anualmente, cem mil (100.000) sacas dos cafés mais apropriados para, de acôrdo e sob a fiscalização do Conselho dos Estados Cafeeiros, serem aplicadas, pelo Instituto de Café do Estado de S.Paulo, a fins de propaganda e conquista de novos mercados.

6ª. — Fica creado o Conselho dos Estados Cafeeiros, que será autônomo, terá personalidade jurídica e séde no Distrito Federal, podendo esta ser transferida, se assim o Conselho julgar conveniente. Êsse Conselho se comporá de:

a) — um representante de cada um dos Estados signatários deste acôrdo;

b) — um representante dos demais Estados produtores de café que aderirem à presente convenção.

§ 1.º — Os Estados signatários convidarão o Govêrno Federal a se fazer repre sentár no Conselho, ficando-lhe reservada a presidência do mesmo, cabendo-lhe o voto de qualidade.

§ 2.º — Os representantes dos Estados serão nomeados pelos respetivos govêrnos por quatro anos.

7.ª — Os representantes dos Estados de S.Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, constituirão a comissão executiva das deliberações do Conselho.

8.ª — Ao Conselho dos Estados Cafeeiros compete:

a) — Julgar e resolver tôdas as questões que se suscitarem na aplicação e interpretação das cláusulas deste acôrdo;

b) — elaborar os seus regulamentos;

c) — contratar o pessoal necessário aos seus serviços;

d) — efetuar as compras de café que julgar convenientes aos seus objetivos;

e) — promover a eliminação dos cafés adquiridos;

f) — publicar semanalmente a demonstração minuciosa da arrecadação da taxa, saldos e a caixa, total de sacas de café compradas, eliminadas e por eliminar;

g) — promover a repressão às fraudes e adulterações.

9.ª — O conselho pugnará, sobretudo:

a) — pela urgente revisão das tarifas alfandegárias de modo a se adotar uma tarifa módica uniforme e outra máxima, afim de se poder negociar tratados comerciais e se conseguir um constante aumento do consumo;

b) — pela supressão dos impostos interestaduais que encarecem e entravam a circulação do produto;

c) — pela redução dos frétes ferroviários e marítimos;

d) — pela estimulação e organização da lavoura pelo cooperativismo de produção, de crédito e de distribuição pelos métodos modernos e científicos de forma a melhorar e baratear o seu produto.

10.ª — Atendendo às ponderosas razões invocadas e aduzidas pelo Estado do Paraná, solicitam do Govêrno Federal que, aos Estados produtores de café, cujas plantações não tenham atingido a 50 milhões de cafeeiros, fique salvo o direito de completarem aquele limite, independente do pagamento do imposto de 1$000 (um mil réis), estabelecido pelo Decreto Federal n.º 19.688, de 11 de fevereiro do corrente.

11.ª — Acordam os Estados interessados em solicitar do Govêrno Federal que, em conseqüência das medidas neste prevista, suspenda, em relação aos Estados signatários, a cobrança do imposto em espécie, mantendo-o, todavia, em vigôr para os demais Estados da União que não aderirem a esta Convenção.

12.ª — Os membros do Conselho dos Estados Cafeeiros terão as ajudas de custo que forem arbitradas pelos respetivos govêrnos, e os membros da Comissão Executiva perceberão os vencimentos de 5:000$000 (cinco contos de réis) mensais cada um, por conta da taxa creada conforme a cláusula quarta.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1931 — aa) João Alberto Lins de Barros — Marcos de Sousa Dantas — Jacques Dias Maciel — J. de Oliveira Franco — M. Lopes Pimenta — Vicente Ferreira de Moraes — Jonatas de Castro Botelho — Antonio M. Alves de Lima — Mauro Roquete Pinto — Tadeu Nogueira Teodoro Quartim Barbosa.

Aprovado pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio de Janeiro, respetivamente pelos decretos 4.936 de 27 de abril de 1931, 9.916 de 27 de abril de 1931, 1.134 de 29 de abril de 1931, 1.029 de 30 de abril de 1931 e 2.573 de 27 de abril de 1931.

(*) Vide os decretos federais ns. 20.003 de 16 de maio de 1931 e 23.498 de 24 de novembro de 1933.

CAFE' ELIMINADO NO BRASIL

Saca de 60 quilos

MESES	1931	1932	1933	1934	1935	1936
Janeiro	—	331 547	1 423 026	297 267	514 173	148 287
Fevereiro	—	357 863	1 183 009	94 998	223 584	152 871
Março	—	599 639	1 047 819	179 152	52 829	272 871
Abril	—	1 495 344	753 972	481 021	72 667	133 396
Maio	—	1 378 646	764 556	1 140 791	90 461	27 494
Junho	109 688	1 284 913	997 804	1 105 007	59 359	52 018
Julho	305 416	1 088 625	1 362 152	794 536	34 846	603 046
Agôsto	381 097	547 195	1 908 058	1 146 478	68 306	864 105
Setembro	502 298	157 241	1 511 124	836 799	142 284	646 477
Outubro	565 911	191 724	1 122 721	862 809	105 477	293 072
Novembro	477 803	684 602	1 066 283	778 533	77 997	171 865
Dezembro	483 571	1 212 294	546 488	548 400	251 129	365 652
Total	2 825 784	9 329 633	13 687 012	8 265 791	1 693 112	3 731 154

MESES	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944
Janeiro	968 234	1 103 647	309 478	202 769	202 944	405 655	67 581	9 770
Fevereiro	1 923 053	721 339	261 023	110 372	120 160	330 287	121 120	1º 341
Março	1 729 307	959 362	304 175	104 440	25 087	228 250	242 788	11 293
Abril	769 391	764 378	301 222	124 580	614	79 786	192 753	33 684
Maio	726 900	916 944	336 233	31 325	54 091	45 301	98 068	24 047
Junho	1 831 158	777 058	369 699	181 961	379 653	59 024	89 531	17 702
Julho	2 197 063	649 466	493 937	488 298	540 989	220 176	60 891	19 607
Agôsto	1 734 995	382 213	325 966	370 256	365 055	224 972	126 324	—
Setembro	1 134 906	550 427	206 839	247 220	281 778	321 491	110 921	—
Outubro	1 696 679	635 974	116 030	390 385	331 968	250 108	92 054	—
Novembro	811 405	328 665	262 340	311 148	622 370	106 316	50 060	—
Dezembro	1 673 337	214 527	232 932	253 309	498 126	41 439	22 227	—
Total	17 196 428	8 004 000	3 519 874	2 816 063	3 422 835	2 312 805	1 274 318	135 444

RESUMO

Ano	Sacas
1931	2 825 784
1932	9 329 633
1933	13 687 012
1934	8 265 791
1935	1 693 112
1936	3 731 154
1937	17 196 428
1938	8 004 000
1939	3 519 874
1940	2 816 063
1941	3 422 835
1942	2 312 805
1943	1 274 318
1944	135 444
Total	78 214 253

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA DO GÊNERO COFFEA COM REFERÊNCIA ESPECIAL À ESPÉCIE ARABICA

Alcides Carvalho
do Instituto Agronômico — Campinas

IV

3. Coffea canephora Pierre ex Froehner

Esta espécie, com a mais ampla distribuição geográfica, foi escrita por várias vêzes e por diferentes autores, tendo, assim, por sinonímia, os seguintes nomes (2):

C. Laurentii De Wild.
C. arabica var. **Stuhlmannii** Warbg
C. bukobensis Zimmerm.
C. Maclaudii Chev.
C. ugandæ Cramer

Hoje o cafeeiro é conhecido pelo nome geral de **Café Robusta.** Apresenta um grande número de variedades, porém a forma primeiramente descrita difere da var. **typica** do **C. arabica** pelos caracteres seguintes (2, 9):

1. Arbusto multicaule, do colo partindo muitos ramos de 2-5m de altura, no estado espontâneo ;
2. Fôlhas maiores, de um verde mais claro, bem onduladas, nervuras salientes, elipticas ou lanceoladas ;
3. Flores brancas, algumas vêzes meio rosadas, pouco numerosas nas formas cultivadas, com 5 a 8 lobos na corola, de acôrdo com a variedade, pedicelo floral incluído no calículo cujos lobos se prolongam em apêndices foliares, o que é um caráter bastante diferencial. Floração rápida, durando 1 a 2 dias e se repete 2 a 3 vêzes ao ano ;
4. Frutos pouco mais esféricos, menores, sendo agrupados em número de 30-60 por verticilo foliar, nas formas cultivadas. Frutos vermelhos quando maduros, exocarpo bastante fino, polpa aquosa.
5. Sementes de tamanho variável, no geral menores, película prateada bem aderente e endosperma de côr verde ; são mais ricas em cafeina e menos aromáticas.

O **Coffea canephora,** incluindo suas diversas variedades, quais sejam o **Kouilou, Robusta, Sankuru, Bukoba, Niaouli** (vigorosa, precoce e resistente às moléstias - originária do Dahomé), **Uganda, Maclaud, Laurentii, Petit Indénié** (da Costa do Marfim), **nana, polysperma,** etc., crescem no estado espontâneo na África tropical em uma área muito extensa na região de densa floresta tropical ao sul e ao norte do equador desde o nível do mar, no Gabão e, em maiores altitudes, até 1.300 m em Fouta Djallão (Guiné Francêsa), Costa do Marfim, Costa do Ouro, Dahomé, Camerum, Angola até Uganda e norte do lago Vitória Nianza (2, 7, 9).

Parece não restar dúvidas de que êsse café era já cultivado na região dos grandes lagos da África antes da penetração européia (2).

A variedade Kouilou do **C. canephora** foi observada já em 1880,em estado selvagem, entre o Gabão e a embocadura do Congo, principalmente junto ao ribeirão Kouilou, pelos francêses que se haviam instalado ao sul de Loango. O cafeeiro era bastante freqüente nos arredores de Massabi, ao longo das galerias florestais. Foi também observado em estado selvagem ao longo do Loeme, na mesma região, em 1886. A variedade ocorre em todo o Maiombe francês (2, 9).

O Kouilou é hoje cultivado em larga escala em Madagáscar (9).

A forma que corresponde ao tipo do **C. canephora** (**C. canephora** var. **typica**?), foi observada em 1885 por Mgr. Leroy no alto Ngounié, no Maiombe francês, a 130 km ao norte do Kouilou. Primeiramente, foi observado próximo ao pôsto de Agouma, junto ao rio Rembo Nkouis, afluente do Fernando Vaz. O cafeeiro existia nas florestas das margens do rio e seus ramos, carregados de frutos, pendiam sôbre êle. Os habitantes da região não usavam o café. Há cêrca de um século era já êsse café cultivado pelos portuguêses de Angola e pelos Árabes da região do lago Vitória, porém só em 1895 foi levado ao botânico Louis Pierre material de herbário dessa espécie com o nome de café de Aschiras (nome do local onde foi encontrado) (2, 9). Pierre a descreveu como **Coffea canephora** devido sua analogia com o **Canephora,** gênero de Rubiaceæ de Madagáscar. Em 1897, Froehner publicou a descrição da espécie (2). De 1885 a 1895 verificou-se que o canephora ocorria ainda ao longo do Kouilou até Kakamoéka, ao longo do Nianga, até 3° L sul, no alto Ngounié e ao longo do Noia, afluente do rio Muni, até 1° L norte. Em 1900 foram enviadas sementes do canephora do Congo à Casa de Horticultura de L. Linden (Bruxelas) pelo Sr. Ed. Luja. A casa Linden o colocou no mercado com o nome de **Coffea robusta,** nome com o qual o canephora foi enviado a Java, onde alcançou grande sucesso. Daí a generalização dêsse nome (2, 9). Em Java, onde o robusta se mostrou resistente à Hemileia, foi e ainda está sendo intensivamente estudado e selecionado na maioria de suas estações experimentais.

Na coleção de Campinas possuimos alguns exemplares da espécie tida como **C. canephora** e de suas variedades **polysperma, nana, Laurentii, bukoba** e **kouilou.** O canephora típico, o Laurentii e o bukoba recebemos da coleção de Rio Claro. O kouilou foi obtido do Estado do Espírito Santo e as variedades **polysperma** e **nana** conseguimos nos viveiros da Estação Experimental de Pindorama, neste Estado. Os cafeeiros kouilou são bem variáveis tanto no porte, produtividade, como no tamanho, forma e coloração dos frutos e tamanho das sementes, a maioria, entretanto, se apresentando com ótimo desenvolvimento. Os frutos amadurecem mais regularmente, sendo todos colhidos em 2-3 colheitas,de julho a outubro.

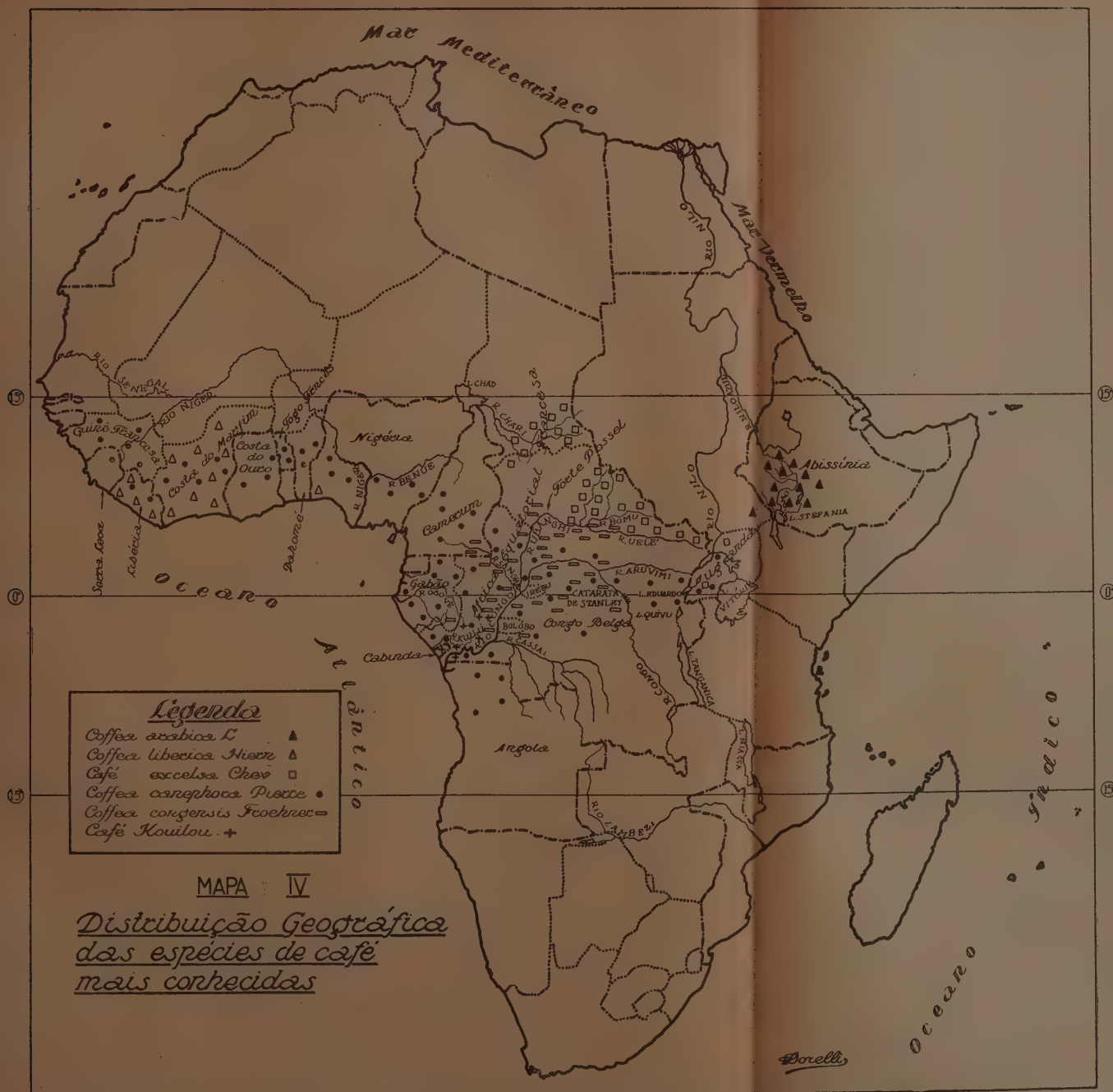
Citològicamente, o canephora também revelou ter 22 cromosômios somáticos. Apesar de ser difícil o cruzamento dessa espécie com o arabica ($2n = 44$), possuimos já vários dêsses híbridos interespecíficos que são, todavia, parcialmente estéreis. A duplicação do número de cromosômios dêsses híbridos triplóides tem sido objeto de estudos da Secção de Citologia do Instituto Agronômico. Trata-se também de uma espécie autoincompatível, o que tem dificultado sua análise genética.

O canephora típico, bem como o kouilou, tem sido usado, em larga escala, nas experiências de enxertia da Secção de Café dêste Instituto (14).

4. **Coffea Dewevrei** De Wild et Em. Dur. var. **excelsa** Chev.

Êste cafeeiro, descrito em 1903 por Augusto Chevalier, é conhecido por Cafeeiro Chari, Cafeeiro da região de Senussi ou cafeeiro arborescente.

MAPA IV

Distribuição Geográfica das espécies de café mais conhecidas

Difere da var. **typica** do **C. arabica** nos seguintes caracteres (2):

a) Porte bem mais elevado - no estado espontâneo atinge 8 a 15 m de altura;
b) Fôlhas maiores, bem mais coriáceas, elípticas ou obovais, lanceoladas, semelhantes às do liberica, porém ainda maiores.
c) Flores pouco maiores, com 5-6 lobos na corola.
d) Frutos mais ovóides, pouco mais comprimidos, brevemente pedicelados com disco bem maior.
e) Sementes do mesmo tamanho, no geral afiladas em uma das extremidades, película bem aderente e endosperma de côr cera.

Os exemplares de excelsa que possuímos na coleção de Campinas, também são procedentes de Rio Claro; florescem abundantemente e em maior número de vêzes que o arabica; são bem produtivos (muito resistentes à sêca), e a maturação dos frutos se processa mais vagarosamente. O excelsa, como as outras espécies que mencionâmos, é também autoestéril, possuindo igualmente 22 cromosômios somáticos. Também tem sido utilizado nas experências de enxertia pela Secção de Café dêste Instituto (14).

O excelsa tem área de dispersão bem mais limitada. Parece que foi encontrada sòmente na bacia do Alto Chari, que desagua no lago Tchad e na bacia do Rio Ubanghi, na África Equatorial Francesa. Trata-se de uma espécie ainda pouco cultivada, porém, segundo Chevalier, de grande interêsse para certas regiões cafeeiras da África (2, 6, 8, 9). Segundo Thomas (19), o excelsa alcança seu limite este extremo em Killak, ao norte de Uganda, sendo comum na parte ocidental e noroeste dêsse Território, bem como do lado ocidental do Nilo no Sudão Anglo Egípcio.

Na última classificação, proposta por Chevalier (8), a espécie **C. excelsa** foi anexada à espécie **C. Dewevrei** De Wild et Th. Dur., descrita em 1899, da qual pouco difere e da qual agora passou a constituir apenas uma variedade. Convém notar que passaram também a constituir variedades do Dewevrei as antigas espécies: **Coffea Dybowskii,** dos afluentes do Ubanghi, o **Coffea neo-Arnoldiana,** selecionado no **Congo Belga,** o **Coffea abeokutæ,** da Costa do Ouro e Costa do Marfim (Moyen Indénié).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DE CAFÉ MAIS CONHECIDAS

1. Coffea arabica L.

Cafeeiro da Arábia, Cafeeiro da Abissínia, Cafeeiro do Brasil, Cafeeiro comum.

Abissínia entre 7°-9° L. N. nos pequenos vales e ao longo dos cursos de água em altitudes de 1000-3000 m. Particularmente abundante em Guimira no Djima, bem como em Goré e em Kaffa, entre o Godjeb e o Omo. Há também ao longo dos altos afluentes dêste rio que é tributário do Lago Rodolfo. Não ocorre no planalto de Harrar. Há ainda nos vales dos rios tributários do Nilo Azul na Abissínia. Ocorre também na região de Galla (Tigre, Chire, Amará, Addi Wussimi) (2, 7)

2. Coffea liberia Hiern

Cafeeiro da Libéria, Cafeeiro da Monróvia (Libéria), **Cafeeiro de grãos grandes.**

Originário da Libéria e Costa do Marfim (7)

3. **Coffea Dewevrei** De Wild e Th. Dur. var. **excelsa** Chev.

Cafeeiro do Chari, Cafeeiro da região de Senussi, Cafeeiro Arborescente.

Altos afluentes do Chari e do Ubanghi ; Uganda e sudoeste do Sudão Anglo Egípcio.

4. **Coffea canephora** Pierre ex Froehner

Cafeeiro robusta. Muitas variedades

África tropical, sôbre área muito ampla ; na zona da floresta densa equatorial e nas galerias florestais da zona das savanas, ao sul e ao norte do equador, desde o nível do mar (Gabão), até 1300 m de altitude (Fouta - Djallon, na Guiné Francêsa, até Uganda, etc.). A forma que deve ser o tipo do **C. canephora** foi encontrada em 1885, no Maiombe francês, no alto Ngounié a 130 km ao norte de Kouilou. Observado primeiramente no pôsto de Agouma, junto ao Rembo Nkouis, afluente do Fernando Vaz; há, ainda, ao longo do Kouilou, até Kakamoéka, ao longo do Nianga ; até 3° L. S. no alto Ngounié e ao longo do Noia, afluente do rio Muni até 1° L. N.

5. **Café Kouilou** (**C. canephora** Pierre ex Froehner var. **Kouilou** Chev.)

Entre o Gabão e embocadura do Congo, junto ao ribeirão Kouilou.

6. **Coffea congensis** Froehner

Cafeeiro do Congo, Cafeeiro dos rios inundados, Cafeeiro do Chalot.

É nativo na bacia do rio Congo, Sanga e do Ubanghi ; desde Liranga até além da confluência do Kuango com o Ubanghi, em altitudes de 300-450 m. Observado também em Brazzaville. Sôbre os rios do Congo Médio se estende no Congo Belga até Stanley-Falls. Há também ao longo dos afluentes norte de Ubanghi ; não se estende além de 5° L. N., não ocorrendo, pois, nos afluentes do Chari. É especial da baía do Congo. Freqüente, particularmente no Congo Médio, desde Bolobo até Irebu. Ao longo do rio Ubanghi até o Forte de Possel. Assinalado, também, até Abiras perto da confluência do Uelé e de Mbomu, beirando os rios.

(Continua no próximo Boletim)

NOTAS PEDOLÓGICAS DOS PERFIS 467 A 474 RELACIONADOS COM A CULTURA CAFEEIRA NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

POR PAIVA NETTO
Chefe da Secção de Agrogeologia da
Divisão de Experimentação e Pesquisas

Continuação do trabalho intitulado: RELATÓRIO DE UMA VIAGEM DE ESTUDOS SÔBRE A LAVOURA CAFEEIRA NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

(Continuação do n. 228)

POR J. E. T. MENDES
C. A. KRUG
J. BERGAMIN

VI

Os sete perfis ora analisados pedològicamente, foram retirados de solos assentados sôbre rochas de nosso complexo cristalino, ou sejam, rochas predevonianas.

Com exceção do perfil 468, que, mui provàvelmente, provém de rocha anfibolítica (terra-roxa-paulista), os demais devem possuir como rocha-mater : gneiss, micaxisto e, talvêz, alguma contribuição de granito.

Excetuando-se o 472 que segundo descrição é alúvio e, por conseguinte, quaternário, os restantes são colúvios e contituidos, pelo menos em parte, por material não autóctono.

O perfil 468a-c é semelhante a certas manchas de solo existentes em nosso Estado, como por exemplo no Distrito de Monte Alegre — Município de Amparo, as quais, à simples vista, o leigo pode fàcilmente confundir com "terra-roxa-legítima" ; contudo, provém de anfibolitos e não de rochas diabásicas como essa última.

Um dos índices que diferenciam bem êsses dois tipos de solo, é a relação $\frac{SiO_2}{R_2O_3}$ pois, na "terra-roxa-legítima" nunca vai além de 0,70 (com exceção das baixadas alagadiças) e os provenientes de anfibolitos raramente estão abaixo de 1,0. Em resumo : os solos provenientes de anfibolitos são duas vezes mais ricos em SiO_2 do que os procedentes de rocha diabásica.

Nosso trabalho sôbre análise química dos complexos, demonstrou ser a relação de ordem de 1,78, 1,56 e 1.63, portanto, bem acima de 1,0, limite êsse por nós considerado mínimo.

A título de comparação com nossos solos típicos, procedentes de anfibolitos, damos o índice pH internacional e em KCI N do horizonte A, isto é, do solo arável :

Estado de São Paulo		Estado de Rio de Janeiro	
pH int.	KCl N	pH int.	KCl N
5,68	5,51	5,62	5,51

Também se observa grande semelhança, comparando as análises mecânicas e mineralógicas.

No Estado de São Paulo são considerados bons os solos provenientes de rochas anfibolíticas. As análises físicas e químicas do perfil 468a-c também revelam riqueza, notadamente em Ca e PO_4 trocáveis, ultrapassando os nossos solos do mesmo tipo.

Êsse perfil é considerado regular quanto à matéria orgânica.

A título de curiosidade, damos, a seguir, o cálculo na forma de carbonato de cálcio e superfosfato, do Ca e o PO_4, contidos até à espessura de 30 cm do horizonte **A.** Nas tabelas da análise química observamos: Ca = 19,39 e PO_4 = 1,48 e na tabela da análise mecânica, o peso específico do solo é 1,4.

Temos, assim, cêrca de 81 toneladas de $CaCO_3$, e 24 toneladas de superfosfato. Essa riqueza mostra claramente a razão porque o algodão estava "bem desenvolvido" segundo descrição dos Srs. Krug e Mendes.

O perfil 467a-c (Estado do Rio) deve ter como rocha-mater, gneiss-micaxisto, e talvêz, contribuição de granitos.

É um solo quìmicamente rico em fósforo; regular em potássio e cálcio; e pobre em matéria orgânica. Isso pode ser visto nas tabelas e gráficos apensos a êsse trabalho.

Fìsicamente, o perfil deve ser um tanto impermeável. Não foram feitos apontamentos quanto à distribuição de raízes, por ocasião da tomada do perfil. A distribuição de raízes sempre nos dá boas informações referentes à situação física do solo.

A análise mineralógico-petrográfica revelou riqueza potencial tanto no perfil 467 como 468. Êsses possuem teor mais elevado em feldspatos exmicas (ver documentação analítica).

Os perfis 469 e 470 formaram-se, como já dissemos, de restos de rochas do complexo cristalino brasileiro. Quanto à análise petrográfico-mineralógica, mostram-se bastante evoluidos, pois, revelam material completamente decomposto. Assim, não devem possuir grande riqueza química em estado potencial.

Ainda quanto à sua constituição física, êsses dois perfis se assemelham muito. Devem ser um tanto impermeáveis à água, pois, os horizontes **B** contêm bastante argila. Aqui também faltam as anotações referentes à distribuição de raízes grossas e finas.

É interessante notar-se a baixa higroscopicidade dessas amostras. Como se observa, o horizonte **B,** do perfil 470, contém 54% de argila e sua higroscopicidade é apenas 7,8; o horizonte **A,** dos dois perfis em questão, também apresenta grau muito reduzido de higroscopicidade, cêrca de 4,8 para um teor em argila de 35%.

Êsses dados podem ser encontrados nas tabelas referentes à análise mecânica.

Quanto ao teor em elementos químicos trocáveis, ainda são semelhantes, e podem ser classificados como regulares.

O perfil 471a-c será descrito distintamente. Provém êle de restos de rochas do complexo cristalino.

Minerais que possam conter elementos no estado potencial, práticamente não existem, conforme, se deduz das tabelas referentes à anàlise petrográfico-mineralógica.

Êsse perfil se encontra bastante lateritizado.

Sob ponto de vista físico, parece encontrar-se mais ou menos equilibrado, devendo ser menos impermeável do que os demais.

Sob ponto de vista químico, êle é relativamente pobre e bastante ácido, pois, possue índice pH-internacional ígual a 4,7, conforme indicam as tabelas relativas à análise química.

É muito pobre em cálcio e mesmo em potássio. Pobre também em matéria orgânica. É apenas sofrível em fósforo.

Na tabela de análise química observamos que o primeiro horizonte dessa amostra possue um grau de saturação (V%) igual a 6, e o segundo e terceiro, igual a 3. Isso representa lixiviação intensa.

Infelizmente, as notas tomadas pelo Dr. Benvindo não esclarecem quanto à fertilidade dêsse solo, pois nada dizem com relação à vegetação natural ou cultura existente.

O perfil 472a-c, na descrição do Dr. Benvindo, é constituido de solo aluvial. Os restos de rocha dessa aluvião, ainda são da mesma procedência como os demais perfis já descritos.

A deduzir pela grande quantidade de mica, é bem possível que algum micaxisto tenha contribuindo para a formação dêsse solo aluvial.

Além da mica observou-se também pequena quantidade de feldspatos (ver tabelas sôbre análise petrográfico-mineralógica), ambos responsáveis pelo teor relativamente alto em potássio trocável.

Ademais, podemos considerar êsse solo rico em K, em estado potencial.

Fìsicamente, deve ser um tanto impermeável, pois o horizonte C contém cêrca de 50% de argila, e teor nulo em areia-grossa.

Quìmicamente, a sua constituição é bastante interessante. Vejamos as razões : 1) É bem ácido (pH-4,7). 2) Escasso em cálcio. 3) Relativamente rico em potássio. 4) Possue elevado teor em fósforo trocável : cêrca de 3,6 ME% até à profundidade de 150 cm.

O fósforo existente, calculado por alqueire (24.200m^2), e até à profundidade de 150cm, equivale a 144 toneladas de superfosfato com 20% de P_2O_5. Devemos ainda notar que o fósforo dosado se encontra na forma trocável, isto é, de fácil assimilação pelas raízes. (Devemos observar aqui, nos surpreender muito o elevado teor dessas terras em fósforo !)

Seria bastante interessante efetuarem-se experiências de calagem para, não só fornecer mais Ca ás plantas, mas também melhorar o pH, o qual, como vimos, é bem reduzido (4,7). Dêsse modo seria melhorado o equilíbrio químico dêsses solos com relação às necessidades das plantas. A quantidade de cálcio aplicada em cada ano seria de cêrca de 2 toneladas de calcáreo finamente moido ou, então, de cal extinta.

A aplicação poderia ser feita mais ou menos um mês antes do início da plantação e continuada por 3 a 5 anos, de conformidade com os resultados obtidos.

Perfil 473a-c. Ainda, como os precedentes, êsse também provém de restos de rochas gneissicas, graníticas e de micaxistos.

Como se pode observar pela tabela de análise, é êsse o perfil mais rico em potássio, o qual provém essencialmente da mica.

As análises petrográfico-mineralógicas mostram que o horizonte **A** chega a conter cêrca de 23% de mica. Trata-se, portanto, dum perfil, potencialmente bastante rico em potássio e magnésio.

Com relação ao seu estado físico, parece ser bem esquilibrado, não devendo ser impermeável. Infelizmente, também não dispomos de anotações referentes à distribuição de raízes, que nos facilitariam muito as conclusões.

Sob ponto de vista químico, êsse perfil é considerado regular no referente à acidez (pH : 5,6) e ao teor em cálcio. É pobre em matéria orgânica ; rico em potássio e riquíssimo em fósforo.

Devemos novamente frizar, que estranhamos o seu elevado teor em fósforo, pois, se fizermos os mesmos cálculos que para o perfil anterior, êsse solo irá conter cêrca de 320 toneladas de superfosfatos nas mesmas condições.

Também nessas terras, devem ser feitas experiências de calagens.

ELEMENTOS RAROS

Para estudar a presença de elementos raros, foram efetuadas duas espetrografias da fração argila de cada perfil (horizonte **A** e **C**).

Consultando o quatro analítico, contendo as análises espetrográficas observaremos, como presentes em tôdas as amostras, os seguintes elementos considerados raros : vanádio (V), gálio (Ga), cobre (Cu), cromo (Cr), chumbo (Pb) e titânio (Ti).

Sòmente em algumas amostras foram encontrados : niguel (Ni), cobalto (Co), zinco (Zn), irídio (Ir) e ósmio (Os).

O horizonte **A**, do perfil 472, é relativamente rico em Pb.

Para maiores esclarecimentos, consultem-se as tabelas da análise espetrográfica.

SÍNTESE DOS MÉTODOS QUÍMICO - ANALÍTICOS USADOS

Determinação dos índices pH, tanto internacional como em KCI N/1 : eletromètricamente e usando o eletrodo de quinidrona.

A matéria orgânica foi determinada pelo método de combustão e o C total encontrado, multiplicado por 1,7.

O azoto total dosado por meio de kjehldalização.

As bases trocáveis são extraídas percolando com solução HNO3 N/5 ; com a relação de 1:10 entre solo e solução.

O manganês trocável é extraído como as bases acima, usando-se HNO3 N/100.

O fósforo trocável é extraído por meio de mistura de ácido oxálio e oxalato de potássio, na relação de 1:3 ; o pH da solução é de ordem de 3,8.

O Al+++ trocável é extraído percolando o solo com uma solução de KCI N/1 ; relação solo/solução = 1:10.

O H+ trocável é extraído percolando o solo por duas percolações sucessivas, sendo cada vez com 100 cc de uma solução de acetato de cálcio N/1, titulando cada percolato e calculando o alor final por meio da fórmula Vageler.

DESCRIÇÃO DOS PERFIS

ESTADO : de Rio de Janeiro (Niteroi) NÚMERO : 467 a–c
MUNICÍPIO : Campos
LOCALIDADE : Estação Experimental do Govêrno, em Monção
SITUAÇÃO TOPOGRÁFICA : Terreno excessivamente inclinado
VEGETAÇÃO : "Cafèzal de João David" de 18 a 20 anos, anteriormente, mata virgem
PADRÕES DA TERRA : Cafèzal em mau estado
OBSERVAÇÕES GERAIS : Perfil tomado pelo Sr. C. A. Krug e J. E. T. Mendes, sendo êste o perfil n.º 1.
DATA : 17-6-1945.

		a	b	c
HORIZONTES :		a	b	c
PROFUNDIDADE :		0–35	35–70	70–100 cm
UMIDADE APARENTE :			muito úmida	muito úmida
CÔR POPULAR :		escura	mais clara	amarelada
ÍNDICE DE OSTWALD	sêco :	le 3	ng 4	i 3
	úmido :	ng 3	ng 4	ng 4

ESTADO : de Rio de Janeiro NÚMERO : 468 a–c
MUNICÍPIO : Campos
LOCALIDADE : Estação Experimental do Govêrno, em Monção
VEGETAÇÃO : algodão
OBSERVAÇÕES GERAIS : Idêntico ao perfil N.º 1 (467), área cultivada com algodão de ótimo desenvolvimento ; local a uns 40 m da sede da Est. Experimental Perfil tomado pelos Srs. Krug e Mendes.

DATA : 17-6-1945.

		a	b	c
HORIZONTES :		a	b	c
PROFUNDIDADE :		0–35	35–70	70–112 cm
CONSISTÊNCIA : muito consistente				
UMIDADE APARENTE :			úmida	
CÔR POPULAR :			Terra roxa Paulista	
ÍNDICE DE OSTWALD	seco :	pi 4	pg 5	ng 4
	úmido :	pi 4	pg 6	pg 5

ESTADO : de Espírito Santo NÚMERO : 469 a–c
MUNICÍPIO : Mimoso do Sul
LOCALIDADE : Fazenda Agrícola Paulo de Almeida
COORDENADAS GEOGRÁFICAS : Alt. 75 m. Face N.
VEGETAÇÃO : Cafèzal
OBSERVAÇÕES GERAIS : Cafèzal de 8 a 10 anos, no qual a Divisão de Fomento Agrícola está efetuando trabalhos de restauração. Cafèzal em péssimo estado, muito falho, em terreno muito íngreme. Perfil tomado pelos Srs. Krug e Mendes.

DATA : 19-6-1945.

		a	b	c
HORIZONTES :		a	b	c
PROFUNDIDADE :		0–35	35–70	70–100 cm
UMIDADE APARENTE :			+ úmida	+ úmida
ÍNDICE DE OSTWALD	sêco :	ie 3	ic 3	ic 3
	úmido :	pi 3	pe 3	pe 3

ESTADO : de Espírito Santo NÚMERO : 470 a–c
MUNICÍPIO : Colatina
LOCALIDADE : Fazenda "Córrego de S. Silvano" de Vicente Guerra
VEGETAÇÃO : Cafèzal
OBSERVAÇÕES GERAIS : Município de Colatina, ao norte do Rio Doce, próximo da Estrada Colatina a Marilândia, na Fazenda Córrego S. Silvano. Cafèzal em bom estado, de 6 a 8 anos, terreno muito íngreme, face S. Perfil tomado pelos Srs. Krug e Mendes.

DATA: 23-6-1945.

		a	b	c
HORIZONTES:		a	b	c
UMIDADE APARENTE:		úmida	+ úmida	+ úmida
ÍNDICE DE OSTWALD	sêco:	le 3	ne 3	ne 3
	úmido:	ng 3	ne 3	ne 3

ESTADO: de Espírito Santo — NÚMERO: 471 a-c
MUNICÍPIO: Jabaeté
LOCALIDADE: Campo de multiplicação de Jucuruaba
VEGETAÇÃO: Sapé
OBSERVAÇÕES GERAIS: Terreno de morro. Perfil tomado por Dr. Benvindo

HORIZONTES:		a	b	c
PROFUNDIDADE:		0-35	35-70	70-100
ÍNDICE DE OSTWALD	sêco:	le 3	le 3	le 4
	úmido:	ng 3	ne 4	le 4

ESTADO: de Espírito Santo — NÚMERO: 472 a-c
MUNICÍPIO: Jabaeté-(Viana)
LOCALIDADE: Campo de multiplicação de Jucuruaba
VEGETAÇÃO: algodão
OBSERVAÇÕES GERAIS: Terreno de várzea, aluvião. Perfil tomado por Dr. Benvindo

HORIZONTES:		a	b	c
PROFUNDIDADE:		0-35	35-70	70-100
ÍNDICE DE OSTWALD	sêco:	ie 2	ge 2	ge 2
	úmido:	pg 2	ng 2	ng 2

ESTADO: de Espírito Santo — NÚMERO: 473 a-c
MUNICÍPIO: Cariacíca (1.º distrito)
VEGETAÇÃO: Café Capitania bem típico — sombreado
OBSERVAÇÕES GERAIS: Terreno de encosta, situado na fazenda do Sr. Manuel Firme. Perfil tomado por Dr. Benvindo).

HORIZONTES:		a	b	c
PROFUNDIDADE:		0-35	35-70	70-100
ÍNDICE DE OSTWALD	sêco:	ng 3	ng 3	ng 3
	úmido:	ng 3	pg 3	pg 3

ANÁLISE ESPETROGRÁFICA

MATERIAL	ESPETRO-GRÁFICA	ELEMENTOS ENCONTRADOS	LOCALIDADE	OBSERVAÇÕES
Perfil 467 A.	3/159	Si; Fe; Mg; Os; Ir Ga; V; Cu; Na; Zn; Ti; Co; Ni (teor bastante elevado); K (teor alto); Pb; Ca; Al; Mn; Cr;.	Fda Sta Alice E. Exp. NITEROI E. do Rio.	Traços de Pt. Este horizonte de solo, possui o maior teor em Ni até hoje encontrado em nossas análises espetrográficas. Argila N.
Perfil 467 C.	4/159	Si; Fe; Mg; Os; Ga; V; Cu; Ti; Co; Ni; K (teor alto); Ca (teor baixo); Al; Mn; Pb; Cr;.	Idem	Traços de Ir; Zn; Na. Argila N.
Perfil 468 A.	2/170	Si; Fe; Mg; V; Cu; Na (teor alto); Ti; Ni (teor alto); Co; Pb; Ca; Al; Mn; Ga; K; Cr;.		Este perfil é mais rico em Cu, que o 469 A-C. Argila N.

MATERIAL	ESPETRO-GRÁFICA	Elementos Encontrados	LOCALIDADE	Observações
Perfil 468 C.	3/170	Si ; Fe ; Mg ; V ; Cu ; Na (teor alto) ; Ti ; Ni ; Pb ; Ca ; Al ; Mn ; Ga ; K (teor baixo) ; Cr ; .		Traços de Co. Argila P.
Perfil 469 A.	4/170	Si ; Fe ; Mg (teor baixo) ; V ; Cu ; Na (teor alto) ; Ti ; Pb ; Ca ; Al ; Mn ; Ga ; K ; Cr ; .		Notar o teor menor em Mg, comparado com o 468 A-C. Argila P.
Perfil 469 C.	5/170	Si ; Fe ; Mg (teor baixo) ; V ; Cu ; Na (teor alto) ; Ti ; Pb ; Ca ; Al ; Mn (teor baixo) ; Ga ; K ; Cr ; .		Ver espetrograma n. 4 dêste filme. Argila P.
Perfil 470 A.	2/162	Si ; Fe ; Mg (teor baixo) ; Os (leves traços) ; V ; Cu ; Na (teor alto) ; Ni ; Ti ; Pb ; Ca ; Al ; Mn ; Ga ; Cr ; .	Fda. Córrego São Silvano. Vitória E. Esp. Sto.	Elemento pròvàvelmente existente : K. Argila P.
Perfil 470 C.	3/162	Si ; Fe ; Mg (teor baixo) ; Os ; V ; Cu ; Na (teor alto) ; Ni ; Ti ; Pb ; Ca ; Al ; Mn (traços) ; Ga ; Cr ; .	Idem	Elemento pròvàvelmente existente : K. Notar a presença do Ga nêste horizonte. Pobre em Mn. Argila P.
Perfil 471 A.	4/162	Si ; Fe ; Mg (leves traços) ; V (traços) ; Cu ; Na ; Ti (teor baixo) ; Ca (teor baixo) ; Ga ; Cr ; .	Campo de Multiplicação de Jucuruaba. E. do Esp. Santo.	Traços de Pb ; Mn e K. Argila P.
Perfil 471 C.	5/162	Si ; Fe ; Mg (teor baixo) ; Os (leves traços) ; V ; Cu ; Na (teor alto) ; Ni ; Ti ; Pb ; Ca ; Al ; Ga ; Cr ; .	Idem	Traços de Mn e K. Argila P.
Perfil 472 A.	2/163	Si ; Fe ; Pb ; Mg ; Os ; Ir ; V ; Cu ; Na (teor alto) ; Ni ; Zn ; K ; Ti ; Ca ; Al ; Mn ; Ga ; Cr ; .	Idem	Notar o teor em Pb é relativamente alto nêste perfil. Argila P.
Perfil 472 C.	3/163	Si ; Fe ; Pb ; Mg ; Os ; Ir ; V ; Cu ; Na (teor alto) ; Ni ; Zn ; K ; Ti ; Ca ; Al ; Mn (traços) ; Ga ; Cr ; .	Idem	Traços de Co. Observar Ga nêste espetrograma. Argila P.
Perfil 473 A.	4/163	Si ; Fe ; Mg ; V (leves traços) ; Cu ; Na (teor alto) ; Ti (teor baixo) ; Pb ; Co. (teor baixo) ; Mn ; K ; Ga ; Cr ; .	Fda. Maricá. – E. do Esp. Santo.	Notar o baixíssimo teor em V nêste perfil ? Argila P.
Perfil 473 C.	5/163	Si ; Fe ; Mg (teor baixo) ; V (leves traços) ; Cu ; Na (teor alto) ; Ti (teor baixo) ; Pb ; Cr (teor baixo) ; Mn (traços) ; K ; Ga ; Cr ;.	Idem	Notar o Ga nêste espetro e no nº 4, mesmo filme. Argila P.

ANÁLISE MECÂNICA

PERFIL N.º	467			468			469			470		
HORIZONTES N.º	a	b	c	a	b	c	a	b	c	a	b	c
TOTAL												
Pedras > 20mm	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seixos 20mm — 2mm	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Areia 2mm — 0,2mm	45,0	27,0	35,5	22,5	9,5	30,0	45,5	27,5	26,5	47,5	20,5	25,5
Limo 0,2mm — 0,002mm	25,2	31,2	32,0	35,0	44,2	19,5	19,5	23,7	31,5	16,2	25,5	26,2
Argila < 0,002mm	29,8	41,8	60,4	42,5	55,0	25,8	35,0	48,8	42,0	36,3	54,0	48,3
NATURAL												
Pedras > 20mm	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seixos 20mm — 2mm	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Areia 2mm — 0,2mm	54,0	45,0	54,5	47,0	23,0	43,0	58,5	48,5	49,5	72,5	49,0	46,0
Limo 0,2mm — 0,002mm	41,5	49,2	43,2	45,0	65,7	51,5	35,0	51,5	50,5	24,2	51,0	54,0
Argila < 0,002mm	4,5	5,8	3,3	8,0	11,3	5,5	6,5	0	0	3,3	0	0
Índice internacional	BA	BArg	B	BArg	ArgL	BL	BA	BArg	BArg	BA	Arg	BArg
Peso específico real	2,60	2,62	2,65	2,64	2,75	2,73	2,59	2,59	2,61	2,62	2,64	2,70
Peso específico aparente	155	150	160	140	130	145	135	135	140	150	135	140
Higroscopicidade	9,5	11,3	9,2	10,6	17,1	13,4	4,8	8,7	9,0	4,6	7,8	7,4
Capilaridade (T)	465	457	567	342	556	763	408	531	400	285	441	540

(1) Fração limo composta de areia-fina (0,02mm–0,02mm) mais limo (0,02mm–0,002mm): escala de Atterberg.

ANÁLISE MECÂNICA

PERFIL N.º	471			472			473		
HORIZONTE N.º	a	b	c	a	b	c	a	b	c
TOTAL									
Pedras > 20mm	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seixos 20mm — 2mm	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Areia 2mm — 0,2mm	38,5	33,5	34,5	4,5	0	0	50,0	52,0	44,5
Limo 0,2mm — 0,002mm	19,2	18,7	18,5	54,7	51,7	50,2	27,2	22,0	26,5
Argila < 0,002mm	42,3	47,8	47	40,8	48,3	49,8	22,8	26,0	29,0
NATURAL									
Pedras > 20mm	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seixos 20mm — 2mm	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Areia 2mm — 0,2mm	74,5	69,5	70,0	36,5	54,5	50,0	84,0	63,5	59,5
Limo 0,2mm — 0,002mm	22,5	30,0	29,0	60,0	43,7	48,7	15,0	34,7	39,0
Argila < 0,002mm	3,0	0,5	1,0	3,5	1,8	1,3	1,0	1,8	1,5
Índice internacional	BArg	BArg	BArg	LArg	LArg	LArg	AL	AArg	BA
Peso específico real	6,62	2,67	2,68	2,58	2,61	2,61	2,63	2,68	2,67
Peso específico aparente	140	120	125	115	95	95	150	160	140
Higroscopicidade	6,3	9,2	8,5	7,8	9,5	9,2	5,1	6,2	7,3
Capilaridade (T)	283	504	601	615	544	881	365	364	579

(1) Fração limo composta de areia-fina (0,02mm–0,02mm) mais limo (0,02mm–0,002mm): escala de Atterberg.

ANÁLISE QUÍMICA

PERFIL N.º	pH		TEOR TOTAL GRAMAS %		C/N	TEOR TROCÁVEL M E por 100 gr de solo sêco a 110° C								T	V %
	INT.	KCl N	MAT.ª ORG.ª	N		PO--- 4/3	K+	Ca++ /2	Mn++ /2	S	H+	Al+++	T-S		
467a	6,05	6,02	1,53	0,122	7,3	1,23	0,214	3,55	0,238	4,00	9,54	tr	9,54	13,54	29,5
b	5,80	5,62	0,89	0,106	4,8	1,08	0,185	2,27	0,022	2,47	10,01	tr	10,01	12,18	19,8
c	5,19	5,04	0,52	0,049	5,9	0,72	0,168	0,73	tr	0,90	9,09	1,74	10,83	11,73	7,70
468a	5,62	5,51	2,75	0,224	7,0	1,48	0,280	19,39	0,056	19,73	10,46	tr	10,46	30,19	65,3
b	5,62	5,34	1,04	0,085	6,8	0,70	0,219	14,73	0,014	14,96	8,40	tr	8,40	23,36	64,0
c	6,40	5,69	0,45	0,054	4,6	0,91	0,215	14,30	0,026	14,54	7,32	tr	7,32	21,86	66,5
469a	6,31	5,51	1,32	0,090	8,5	0,36	0,354	3,32	0,114	3,79	5,02	tr	5,02	8,81	43,0
b	6,48	5,60	0,49	0,050	5,8	0,51	0,274	1,95	tr	2,22	4,62	tr	4,62	6,84	32,5
c	6,48	5,69	0,37	0,041	5,4	0,49	0,205	1,88	tr	2,08	4,53	tr	4,53	6,61	31,5
470a	6,40	5,69	1,68	0,119	8,2	0,27	0,199	6,14	0,091	6,43	5,84	tr	5,84	12,27	52,4
b	5,62	5,26	0,49	0,046	6,3	0,24	0,209	1,05	0,023	1,28	5,85	tr	5,85	7,13	18,0
c	5,36	5,17	0,37	0,032	6,9	0,32	0,213	0,66	0,026	0,90	5,82	tr	5,82	6,82	13,2
471a	4,76	4,66	1,99	0,099	11,7	0,38	0,165	0,60	0,013	0,78	9,89	2,42	12,31	13,09	6,0
b	4,59	4,48	1,01	0,050	11,8	0,83	0,175	0,15	tr	0,32	8,07	1,71	9,79	10,11	3,2
c	4,68	4,48	0,71	0,041	10,0	0,88	0,182	0,15	tr	0,33	7,76	1,61	9,37	9,70	3,4
472a	4,68	4,40	2,51	0,159	9,1	3,54	0,343	0,62	0,101	1,06	14,73	4,88	19,61	20,67	5,1
b	4,59	4,40	1,14	0,085	7,8	3,90	0,249	0,19	0,076	0,51	12,90	3,25	16,15	16,66	3,1
c	4,94	4,48	0,79	0,057	8,1	3,57	0,209	0,18	0,038	0,43	11,68	2,25	14,93	15,36	2,8
473a	5,62	4,74	1,67	0,135	7,2	5,56	0,380	1,52	0,051	1,95	12,95	tr	12,95	14,90	13,1
b	5,36	4,48	0,61	0,049	7,1	5,40	0,425	0,55	0,029	1,00	7,51	1,83	9,34	10,34	9,7
c	5,02	4,31	0,45	0,035	7,4	5,71	0,454	0,36	tr	0,81	8,24	1,73	9,97	10,78	7,5

ANÁLISE QUÍMICA DO COMPLEXO

N.º	COMPLEXO EM 100 GR DE TERRA	ESTRUTURA DO COMPLEXO					RELAÇÃO MOLECULAR							
		Fe_2O_3	Al_2O_3	SiO_2	TiO_2	H_2O	$\frac{SiO_2}{R_2O_3}$	$\frac{SiO_2}{R_2O_3+TiO_2}$	$\frac{SiO_2}{Al_2O_3}$	$\frac{SiO_2}{Fe_2O_3}$	$\frac{Al_2O_3}{Fe_2O_3}$	$\frac{TiO_2}{Fe_2O_3}$	$\frac{H_2O}{R_2O_3}$	$\frac{Al_2O_3\ L.}{Al_2O_3\ T.}$
467a	39,3	11,7	30,0	41,2	2,3	14,8	1,87	1,73	2,33	9,38	4,02	0,39	2,24	0,43
b	59,6	12,0	32,6	40,4	1,7	13,3	1,70	1,62	2,10	8,96	4,26	0,28	1,87	0,51
c	57,6	11,3	31,4	41,3	1,6	14,4	1,82	1,72	2,23	9,73	4,36	0,28	2,11	0,38
468a	59,1	18,6	25,7	39,4	2,0	14,2	1,78	1,67	2,60	5,64	2,17	0,21	2,14	0,66
b	79,7	18,2	29,0	37,1	1,8	13,9	1,56	1,47	2,17	5,42	2,50	0,20	1,94	0,33
c	65,9	20,3	26,6	37,9	1,8	13,4	1,63	1,54	2,42	4,96	2,05	0,18	1,92	0,57
469a	41,5	10,1	33,7	39,0	2,7	14,5	1,65	1,52	1,96	10,28	5,23	0,53	2,04	0,21
b	51,1	9,4	34,8	39,3	1,8	14,7	1,63	1,55	1,92	11,13	5,81	0,38	2,04	0,26
c	64,8	9,9	35,3	39,0	1,7	14,0	1,59	1,51	1,88	10,47	5,59	0,34	1,90	0,20
470a	43,3	18,0	31,6	32,8	2,8	14,8	1,29	1,19	1,76	4,85	2,75	0,31	1,94	0,37
b	65,9	15,2	32,8	35,0	2,3	14,7	1,40	1,31	1,81	6,12	3,38	0,30	1,96	0,33
c	64,4	15,4	33,4	14,3	1,9	15,1	1,35	1,28	1,74	5,92	3,40	0,25	1,98	0,27
471a	52,1	15,0	36,9	27,1	2,1	19,0	0,99	0,94	1,24	4,80	3,86	0,28	2,31	0,50
b	58,1	14,5	36,5	29,4	1,9	17,7	1,10	1,04	1,37	5,39	3,94	0,26	2,19	0,53
c	57,7	15,1	37,8	28,6	1,9	16,6	1,02	0,97	1,28	5,04	3,93	0,25	1,98	0,61
472a	70,8	10,6	37,7	30,9	2,3	18,5	1,18	1,10	1,39	7,75	5,57	0,40	2,37	0,55
b	81,8	9,9	39,2	30,6	2,0	18,3	1,15	1,08	1,32	8,22	6,20	0,49	2,27	0,43
c	83,5	9,3	38,7	31,1	2,3	18,6	1,18	1,10	1,36	8,89	6,53	0,49	2,36	0,70
473a	42,0	18,6	30,7	31,4	3,3	16,0	1,25	1,14	1,74	4,49	2,59	0,35	2,13	0,77
b	46,2	16,2	33,8	32,5	2,6	14,9	1,25	1,16	1,63	5,34	3,27	0,32	1,91	0,69
c	51,1	15,9	32,9	32,9	2,9	15,5	1,30	1,19	1,70	5,51	3,24	0,36	2,04	0,69

ANÁLISE QUÍMICA DO COMPLEXO

N.º	H_2SO_4			Em 100 gramas de terra fina, sêca a 110º C.				HCl						
	DESAGREGAÇÃO COM ÁCIDO SULFÚRICO CONCENTRADO E FERVENDO SOLUBILIZAÇÃO TOTAL DO COMPLEXO							DESAGREGAÇÃO COM ÁCIDO CLORÍDRICO CONCENTRADO E FERVENDO SOLUBILIZAÇÃO DOS ÓXIDOS E HIDRATOS LIVRES						
	Fe_2O_3	Al_2O_3	SiO_2	TiO_2	H_2O DE CONST.	MAT.ª ORG.ª	RESID. INAT.	Fe_2O_3	Al_2O_3	SiO_2	TiO_2	H_2O DE CONST.	MAT.ª ORG.ª	RESID. INAT.
467a	4,6	11,8	16,2	0,96	5,8	1,53	58,9	3,6	5,1	7,3	0,19	5,8	1,53	77,6
b	7,2	19,4	24,1	1,06	7,9	0,89	37,1	5,7	9,8	12,6	0,19	7,9	0,89	62,1
c	6,5	18,1	23,8	0,90	8,3	0,52	41,4	8,8	6,9	13,0	0,41	8,3	0,52	61,2
468a	11,0	15,2	23,3	1,23	8,4	2,75	37,2	5,2	10,0	11,1	0,21	8,4	2,75	63,0
b	14,5	23,1	29,6	1,40	11,1	1,04	18,5	10,5	7,6	8,5	0,48	11,1	1,04	62,3
c	13,4	17,5	25,0	1,26	8,8	0,45	30,8	10,4	9,9	16,3	0,42	8,8	0,45	54,6
469a	4,2	14,0	16,2	1,15	6,0	1,32	56,4	4,5	2,9	3,7	0,19	6,0	1,32	81,3
b	4,8	17,8	20,1	0,97	7,5	0,49	48,0	4,8	4,6	4,6	0,19	7,5	0,49	78,2
c	6,4	22,9	25,3	1,16	9,1	0,37	33,0	6,4	4,5	4,3	0,18	9,1	0,37	75,7
470a	7,8	13,7	14,2	1,27	6,4	1,68	56,4	5,4	5,1	5,6	0,19	6,4	1,68	75,9
b	10,0	21,6	23,1	1,53	9,7	0,49	32,7	8,1	7,1	7,1	0,18	9,7	0,49	67,9
c	9,9	21,5	22,1	1,27	9,7	0,37	35,3	8,3	5,8	3,5	0,20	9,7	0,37	72,7
471a	7,8	19,2	14,1	1,15	9,9	1,99	45,3	8,1	9,6	3,8	0,20	9,9	1,99	68,6
b	8,4	21,2	17,1	1,14	10,3	1,01	41,4	8,4	11,2	5,3	0,19	10,3	1,01	62,6
c	8,7	21,8	16,5	1,14	9,6	0,51	41,6	7,8	13,4	7,2	0,20	9,6	0,71	61,0
472a	7,5	26,7	21,9	1,61	13,1	2,51	25,1	5,9	14,6	10,9	0,41	13,1	2,51	50,7
b	8,1	32,1	25,0	1,61	15,0	1,14	16,2	8,1	13,9	7,3	0,17	15,0	1,14	55,1
c	7,8	32,3	26,0	1,97	15,1	0,79	15,2	8,4	22,8	13,1	0,18	51,2	0,79	38,7
473a	7,8	12,9	13,2	1,46	6,7	1,67	56,3	6,2	9,9	11,2	0,69	6,7	1,67	63,6
b	7,5	15,6	15,0	1,28	6,9	0,61	52,7	7,5	10,8	10,6	0,52	6,9	0,61	63,7
c	8,1	16,8	16,8	1,55	7,9	0,45	48,8	6,8	11,6	10,0	0,47	6,9	0,45	61,9

ANÁLISE PETROGRÁFICO-MINERALÓGICA (1)

		DENSIDADE DO MINERAL	% DE VOLUME DO MINERAL	MINERAL GR. % DE SOLO
467a A-P	Quarzo hialino, corroido e angulado em sua maior parte, contendo adesões microscópicas argilosas	2,7	99	44,5
	Feldspatos potássicos, decompostos, angulados e corroidos	3,4	1	0,5
467b A-P	Quarzo (vide amostra anterior)	2,7	93	24,6
	Mica dourada	2,8	3	0,8
	Feldspatos decompostos	3,4	2	0,7
	Óxidos de ferro opacos	4,5	2	0,9
467c A-P	Quarzo como acima	2,7	89	31,4
	Feldspatos decompostos	3,4	1	0,4
	Mica dourada ferrífera	2,8	10	3,7
	RARO: magnetita...			
467a L-P	Quarzo hialino, angulado e corroido	2;7	85	20,2
	Feldspatos potássicos e sódico-cálcicos, em parte decompostos	3,4	9	2,7
	Óxidos de ferro opacos	4,5	5	2,0
	Hornblenda verde	3,4	1	0,3
	Opala em fragmentos cilíndricos e mica.			
467b L-P	Quarzo hialino, corroido e angulado	2,7	43	12,0
	Feldspatos decompostos e limonitizados	3,4	35	12,4
	Mica dourada	2,8	20	5,8
	RARO: hornblenda verde, pleocroica e óxidos de ferro opacos	4,5	2	0,10
467c L-P	Quarzo (vide acima)	2,7	40	11,6
	Feldspatos (vide acima)	3,4	35	12,8
	Mica dourada	2,8	25	7,6
468a A-P	Quarzo hialino, corroido e angulado (raramente contendo inclusões de magnetita)	2,7	92	20,5
	Feldspatos decompostos e limonitizados	3,4	2	0,5
	Turmalina verde pleocróica, em fragmentos	3,2	5	1,3
	Biotita dourada, ilmenita e restos orgânicos	1,2	1	0,2
468b A-P	Quarzo hialino corroido e angulado (raramente com inclusões de magnetita)	2,7	90	8,3
	Feldspatos decompostos e limonitizados	3,4	2	0,2
	Turmalina verde pleocróica, em fragmentos	3,2	6	0,6
	Martita e ilmenita em fragmentos	4,5	1	0,1
	Mica e aglomerados bauxíticos	3,0	1	0,3
468c A-P	Quarzo (vide amostra anterior)	2,7	34	8,8
	Feldspatos (como acima)	3,4	45	14,7
	Turmalina (como acima)	3,2	20	6,2
	Biotita e aglomerados bauxíticos	3,0	1	0,3
468a L-P	Quarzo (idem, idem)	2,7	87	29,6
	Turmalina (idem, idem)	3,2	6	2,4
	Feldspatos (idem, idem)	3,4	6	2,6
	Mica dourada	2,8	1	0,4
468b L-P	Quarzo (idem, idem)	2,7	10	3,0
	Feldspatos (idem, idem)	3,4	79	29,0
	Turmalina (idem idem)	3,2	7	2,5
	Mica (idem, idem)	2,8	4	1,0

() Análise executada por Marger Gutmans, Petrógrafo da Secção de Agrogeologia.

468c L-P	Quarzo (idem, idem)	2,7	8	3,0
	Feldspatos (idem, idem)	3,4	67	31,1
	Turmalina (idem, idem)	3,2	10	4,4
	Mica (idem, idem)	2,8	15	5,7
469a A-P	Quarzo hialino branco, angulado e corroido contendo adesões microscópicas limonitizadas	2,7	98	43,9
	Ilmenita, magnetita e outros óxidos de ferro opacos; Feldspatos decompostos e limonitizados	4,5	2	1,6
469b A-P	Quarzo hialino branco, angulado e corroido contendo adesões microscópicas limonitizadas	2,7	98	26,6
	Ilmenita, magnetita e outros óxidos de ferro opacos; Feldspatos decompostos e limonitizados	4,5	2	0,9
469c A-P	Idem, idem	2,7	98	25,6
	Idem, idem	4,5	2	0,9
469a L-P	Quarzo como na amostra 469a A-P	2,7	95	18,4
	Ilmenita e magnetita em fragmentos angulados	4,5	2	0,7
	Silimanita em fragmentos oblongos e Opala em fragmentos cilíndricos	2,6	1	0,2
	Feldspatos caolinizados	3,0	2	0,2
469b L-P	Quarzo hialino, branco e amarelado, angulado, corroido e com adesões microscópicas limonitizadas	2,7	53	10,7
	Aglomerados limoníticos rosados	3,6	35	9,5
	Ilmenita (maior parte) e magnetita	4,5	5	1,7
	Feldspatos decompostos	3,0	5	1,1
	Óxidos de ferro opacos, vermelho-escuros	4,5	2	0,7
469c L-P	Quarzo como na amostra 469b L-P	2,7	42	10,8
	Aglomerados limoníticos, amarelos e rosados	3,6	55	19,4
	Óxidos de ferro opacos; Feldspatos decompostos	4,5	3	1,3
470a A-P	Quarzo hialino, corroido, na maior parte angulado, com poucas adesões limoníticas	2,7	95	43,6
	Óxidos de ferro opacos (na maior parte limonita)	4,5	5	3,9
470b A-P	Quarzo como na amostra 470a A-P	2,7	97	19,5
	Óxidos de ferro, idem, idem	4,5	3	1,0
470c A-P	Quarzo hialino, corroido, na maior parte angulado, com poucas adesões limoníticas	2,7	95	23,4
	Óxidos de ferro opacos (na maior parte limonita)	4,5	5	2,1
470a L-P	Quarzo hialino, corroido e angulado	2,7	60	8,7
	Óxidos de ferro opacos	4,5	7	1,6
	Aglomerados limoníticos	3,6	25	4,7
	Opala em fragmentos cilíndricos fortemente corroidos	2,0	1	0,1
	Sílica coloidal ferruginosa	2,7	5	0,7
	Zircônio, rútilo, clorita e silimanita	4,4	2	0,4
470b L-P	Quarzo hialino, corroido e angulado	2,7	37	7,5
	Aglomerados limoníticos	3,6	50	13,9
	Óxidos de ferro opacos	4,5	10	3,5
	Opala em fragmentos cilíndricos e corroidos	2,0	1	0,1
	Silimanita, rútilo, zircônio	3,3	2	0,5

470c L-P	Quarzo hialino, angulado e limpo	2,7	45	9,9
	Aglomerados limoníticos e izotropos, de côr amarela-clara, n>1,57	3,6	48	14,0
	Ilmenita e magnetita, em fragmentos angulados	4,5	4	1,5
	Opala, silimanita e zircônio	4,5	3	1,1
	RARAMENTE: canga em escamas irregulares	—	—	—
471a A-P	Quarzo hialino, corroido, angulado e contendo adesões limoníticas	2,7	95	35,8
	Óxidos de ferro opacos e amagnéticos (na maior parte hematita)	4,5	3	2,2
	Feldspatos decompostos	3,0	2	0,5
	RARAMENTE: ilmenita			
471b A-P	Quarzo como na amostra 471a A-P	2,7	90	28,6
	Hematita em aglomerados	4,5	7	3,7
	Feldspatos decompostos, caolinizados e limonitizados	3,0	2	0,7
	Ilmenita	4,5	1	0,5
471c A-P	Quarzo como na amostra 471b A-P	2,7	91	30,1
	Hematita em aglomerados	4,5	6	3,3
	Feldspatos decompostos, caolinizados e limonitizados	3,0	3	1,1
471a L-P	Quarzo hialino, angulado e limpo	2,7	70	11,6
	Óxidos de ferro de composição vária	4,5	20	5,5
	Aglomerados bauxíticos e limoníticos	3,5	10	2,1
471b L-P	Quarzo hialino, angulado e limpo	2,7	62	9,6
	Hematita angulada e óxidos de ferro opacos	4,5	25	6,5
	Aglomerados bauxíticos e limoníticos	3,5	10	2,1
	Feldspatos decompostos e caolinizados	3,0	2	0,3
	Silimanita	3,3	1	0,2
	RARAMENTE: zircônio			
471c L-P	Quarzo como na amostra anterior	2,7	65	10,2
	Hematita como na amostra anterior	4,5	20	5,3
	Aglomerados, idem	3,5	10	2,1
	Feldspatos, idem	3,0	3	0,5
	Silimanita, idem	3,3	2	0,4
	RARAMENTE: zircônio			
472a A-P	Quarzo angulado, corroido e hialino em sua maior parte branco	2,7	32	1,2
	Óxidos de ferro opacos (sobretudo limonita)	4,5	30	1,7
	Aglomerados semi-coloidais com inclusões abundantes de biotita, quarzo e húmus	2,9	30	1,2
	Feldspatos decompostos	3,0	5	0,2
	Mica ferrífera em folhinhas	2,8	2	0,1
	Restos orgânicos	1,2	1	0,1
472b A-P e 472c A-P	(Não existe a fração areia-grossa)	—	—	—
472a L-P	Quarzo hialino branco, corroido e angulado	2,7	44	22,1
	Mica ferrífera bronzeada	2,8	20	10,4
	Silimanita	3,3	20	12,3
	Feldspatos decompostos	3,0	10	5,6
	Zircônio, monazita e anfibólio	4,4	4	3,2
	Ilmenita e óxidos de ferro	4,5	1	0,8
	Opala transparente em cilindros corroidos	2,0	1	0,3

472b L-P	Quarzo igual ao anterior	2,7	30	14,6
	Mica igual ao anterior	2,8	48	24,1
	Silimanita, idem	3,3	10	5,9
	Feldspatos, idem	3,0	10	5,4
	Zircônio, monazita e opala	4,4	2	1,7
473a A-P	Quarzo hialino, corroido e angulado com adesões limoníticas	2,7	64	31,3
	Mica ferrífera bronzeada	2,8	25	12,5
	Feldspatos brancos, em parte decompostos	3,0	10	5,4
	Óxidos de ferro opacos e ilmenita	4,5	1	0,8
473b A-P	Quarzo hialino, corroido e angulado com adesões limoníticas	2,7	69	35,2
	Mica ferrífera bronzeada	2,8	20	10,4
	Feldspatos brancos, em parte decompostos	3,0	10	5,6
	Óxidos de ferro opacos e ilmenita	4,5	1	0,8
473c A-P	Quarzo hialino, corroido e angulado com adesões limoníticas	2,7	63	27,0
	Mica ferrífera bronzeada	2,8	20	8,9
	Feldspatos brancos, em parte decompostos	3,0	15	7,2
	Óxidos de ferro opacos e ilmenita	4,5	2	1,4
473a L-P	Quarzo hialino branco, corroido e angulado	2,7	49	12,9
	Mica ferrífera bronzeada	2,8	40	10,9
	Feldspatos, em parte decompostos	3,0	3	0,8
	Anfibólio verde	3,1	7	2,2
	Ilmenita e magnetita	4,5	1	0,4
473b L-P	Quarzo hialino branco, corroido e angulado	2,7	40	10,5
	Mica ferrífera bronzeada	2,8	48	7,7
	Feldspatos, em parte decompostos	3,0	8	2,3
	Ilmenita e magnetita	4,5	4	1,7
473c L-P	Quarzo como na amostra anterior	2,7	40	11,5
	Mica ferrífera bronzeada	2,8	45	13,4
	Feldspatos, em parte decompostos	3,0	5	1,6
	RARAMENTE: ilmenita e magnetita.			

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

I — Destino Santos

(ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Dirétas	**3 873 031**	**185**	—	**3 873 216**	**3 867 348**	**5 858**	**10**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	100 209	—	—
9-R-42	1 254 998	—	32 172	1 287 170	1 287 170	—	—
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	512 601	—	200
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	325 875	—	979
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	211 126	—	—
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	144 800	200	—
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	128 518	3 721	—
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	155 412	760	—
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	96 760	—	—
1-R-42	105 216	—	916	106 132	106 052	—	80
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	21 498	—	—
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	65 704	—	56
Total ..	**3 098 414**	**148**	**63 159**	**3 161 721**	**3 155 725**	**4 681**	**1 315**
Pref. Desp. ...	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total Geral ..	**7 010 964**	**333**	**63 159**	**7 074 456**	**7 062 592**	**10 539**	**1 325**

Movimento da Safra 1943/44

II — Destino Santos

(ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1946) Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	266 342	—
2-D-43	225 436	225 436	—
3-D-43	280 758	280 758	—
4-D-43	198 363	198 363	—
5-D-43	210 255	210 255	—
6-D-43	150 727	150 727	—
7-D-43	154 769	154 769	—
8-D-43	113 816	113 816	—
9-D-43	86 500	86 500	—
10-D-43	83 537	83 537	—
11-D-43	92 697	92 697	—
12-D-43	35 635	35 635	—
13-D-43	50 464	50 464	—
14-D-43	116 016	115 997	19
Total	**2 065 315**	**2 065 296**	**19**
14-R-43	266 359	262 152	4 207
13-R-43	225 456	221 924	3 532
12-R-43	280 795	277 901	2 894
11-R-43	198 391	197 426	965
10-R-43	210 295	207 678	2 617
9-R-43	150 748	150 748	—
8-R-43	154 792	154 792	—
7-R-43	113 847	113 847	—
6-R-43	86 524	86 524	—
5-R-43	83 559	83 559	—
4-R-43	92 708	92 708	—
3-R-43	35 650	35 650	—
2-R-43	50 484	50 484	—
1-R-43	116 042	115 023	19
Total	**2 065 650**	**2 051 416**	**14 234**
Preferencial	1 704 593	1 704 593	—
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	**5 888 378**	**5 874 125**	**14 253**

NOTA : — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Movimento da Safra 1944/45

III — Destino Santos

(ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-44	531	531	—
2-D-44	70 519	69 945	574
3-D-44	43 790	42 463	1 327
4-D-44	55 356	54 241	1 115
5-D-44	50 406	49 382	1 024
6-D-44	66 456	64 735	1 721
7-D-44	43 968	41 787	2 181
8-D-44	62 966	60 619	2 347
9-D-44	67 501	65 538	1 963
10-D-44	52 602	50 611	1 991
11-D-44	34 481	33 880	601
12-D-44	55 601	54 769	832
13-D-44	48 747	48 382	365
14-D-44	52 537	50 210	2 327
15-D-44	79 572	77 512	2 060
16-D-44	260 029	254 019	6 010
17-D-44	155 637	152 676	2 961
18-D-44	321 739	315 299	6 440
19-D-44	62 819	60 610	2 209
Total	**1 585 257**	**1 547 209**	**38 048**
16-R-44	531	531	—
15-R-44	70 535	47 408	23 127
14-R-44	43 806	28 569	15 237
13-R-44	55 372	36 005	19 367
12-R-44	50 423	34 846	15 577
11-R-44	66 478	44 457	22 021
10-R-44	43 979	23 669	20 310
9-R-44	62 988	40 863	22 125
8-R-44	67 514	50 779	16 735
7-R-44	52 616	32 131	20 485
6-R-44	34 490	24 230	10 260
5-R-44	55 613	31 039	24 574
4-R-44	48 762	31 805	16 957
3-R-44	52 546	30 054	22 492
2-R-44	79 592	42 014	37 578
1-R-44	260 117	188 032	72 085
2A-R-44	155 724	112 453	43 271
1A-R-44	321 921	269 707	52 214
1B-R-44	62 869	59 596	3 273
Total	**1 585 876**	**1 128 188**	**457 688**
Preferencial	693 552	611 596	81 956
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 889 581**	**3 311 889**	**577 692**

Movimento da Safra 1945/46

IV — Destino Santos

(ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-45	27 443	8 070	19 373
2-D-45	62 924	17 362	45 562
3-D-45	92 752	6 019	86 733
4-D-45	219 975	9 160	210 815
5-D-45	195 014	5 313	189 701
6-D-45	240 238	8 075	232 163
7-D-45	217 676	10 952	206 724
8-D-45	207 426	14 628	192 798
9-D-45	122 494	9 335	113 159
10-D-45	155 899	7 652	148 247
11-D-45	108 681	4 656	104 025
12-D-45	94 843	5 460	89 383
13-D-45	57 712	4 762	52 950
14-D-45	65 664	11 806	53 858
15-D-45	56 697	5 337	51 360
16-D-45	46 005	386	45 619
Total	**1 971 443**	**128 973**	**1 842 470**
18-R-45	27 452	5 132	22 320
17-R-45	62 972	7 107	55 865
16-R-45	92 778	3 118	89 660
15-R-45	220 025	7 059	212 966
14-R-45	195 048	5 136	189 732
13-R-45	240 291	8 195	232 096
12-R-45	217 735	11 106	206 629
11-R-45	207 474	14 630	192 844
10-R-45	122 535	9 187	113 348
9-R-45	155 966	7 408	148 558
8-R-45	108 718	4 146	104 572
7-R-45	94 869	4 966	89 903
6-R-45	57 732	4 763	52 969
5-R-45	65 699	11 819	53 880
4-R-45	56 727	5 345	51 382
3-R-45	46 037	386	45 651
Total	**1 972 058**	**109 683**	**1 862 375**
Preferencial	1 577 270	110 736	1 466 534
Pref. Despolp.	19 489	17 421	2 068
Total Geral	**5 540 260**	**366 813**	**5 173 447**

Resumo do café entrado em Santos

Safra por Estado de procedência

FEVEREIRO DE 1946

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A JANEIRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	422 028	855	49	—	—	904	422 932
1943/44	766 589	26 397	27 523	—	—	53 920	820 509
1944/45	3 479 326	332 297	59 666	—	11 455	403 418	3 882 744
1945/46	310 130	115 741	57 375	3 713	—	176 829	486 959
Total ..	4 978 073	475 290	144 613	3 713	11 455	635 071	5 613 144
Mesmo período ano anterior.	2 188 640	121 571	30 861	—	14 257	166 689	2 355 329

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

por Estado de procedência

FEVEREIRO DE 1946

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A JANEIRO	MÊS DE FEVEREIRO	TOTAL
São Paulo	11 396	221	11 617
Minas Gerais	761 830	111 855	873 685
Rio de Janeiro	304 165	41 077	345 242
Espírito Santo	497 601	59 323	556 924
Total	1 574 992	212 476	1 787 468

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1945/46

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1946					1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 1946					2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 1946					ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1946				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway Co.	3 619	174 008	173 886	73 221	424 734	337	13 212	13 201	5 187	31 937	—	6 590	6 585	4 694	17 869	3 956	193 810	193 672	83 102	474 540
E. F. Sorocabana	9 749	351 839	351 792	91 815	805 195	—	12 064	12 063	1 320	25 447	—	5 540	5 537	1 295	12 372	9 749	369 443	369 392	94 430	843 014
Cia. Paulista E. F.	1 860	483 774	483 640	267 832	1 237 106	—	13 888	13 879	6 022	33 789	—	14 002	13 995	7 001	34 998	1 860	511 664	511 514	280 855	1 305 893
Cia. Mogiana E. F.	3 364	78 264	78 150	627 828	787 606	—	2 833	2 827	23 273	28 933	—	3 140	3 131	17 380	23 651	3 364	84 237	84 108	668 481	840 190
E. F. Araraquara	—	297 126	297 059	172 354	766 539	—	4 914	4 912	4 477	14 303	—	5 372	5 367	3 598	14 337	—	307 412	307 338	180 429	795 179
Cia. E. F. do Dourado	—	47 554	47 546	46 425	141 525	—	681	681	800	2 162	—	3 082	3 081	546	6 709	—	51 317	51 308	47 771	150 396
Cia. Ferrov. S. Paulo Goiaz	—	52 642	52 615	90 874	196 131	—	643	642	879	2 164	—	1 044	1 044	1 157	3 245	—	54 329	54 301	92 910	201 540
E. F. Monte Alto	—	3 453	3 453	7 646	14 552	—	—	—	548	548	—	—	—	—	—	—	3 453	3 453	8 194	15 100
E. F. Noroeste do Brasil	—	376 282	376 259	80 311	832 852	—	7 755	7 755	3 142	18 652	—	5 603	5 602	1 000	12 205	—	389 640	389 616	84 453	863 709
Cia. E. F. Itatibense	—	564	564	—	1 128	—	—	—	—	—	—	220	220	—	440	—	784	784	—	1 568
Cia. Campineira de T.L.F.	—	762	761	—	1 523	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	762	761	—	1 523
E. F. S. Paulo e Minas	—	1 484	1 478	23 044	26 006	—	—	—	23	23	—	130	130	—	260	—	1 614	1 608	23 067	26 289
E. F. Jaboticabal	—	—	—	336	336	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	336	336
E. F. Barra Bonita	—	226	225	—	451	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	226	225	—	451
E. F. Morro Agudo	—	1 154	1 151	7 961	10 266	—	675	675	2 572	3 922	—	1 314	1 313	2 300	4 927	—	3 143	3 139	12 833	19 115
E. F. Central do Brasil	—	162	162	409	733	—	62	62	—	124	—	—	—	—	—	—	224	224	409	857
Total	18 592	1 869 294	1 868 741	1 490 056	5 246 683	337	56 727	56 697	48 243	162 004	—	46 037	46 005	38 971	131 013	18 929	1 972 058	1 971 443	1 577 270	5 539 700

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas Fora de Série" 1 938 107 sacas de 1 de Julho a 28 de Fevereiro de 1946.
Na Série Pref. Despolp. (Res. 467) safra 1945/46 foram despachadas durante o mês de Maio de 1945, 560 sacas.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1945/46

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1946					1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 1946					2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 1946					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
E. F. Sorocabana	—	—	—	3 000	3 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 000	3 000
Cia. Paulista	—	—	—	2 321	2 321	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 321	2 321
Cia. Mogiana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 759	1 759	—	—	—	1 759	1 759
E. F. Araraquara	—	400	400	1 200	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	400	1 200	2 000
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	2 500	2 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 500	2 500
E. F. Central do Brasil	—	250	250	300	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	250	300	800
Total	—	650	650	9 321	10 621	—	—	—	—	—	—	—	—	1 759	1 759	—	650	650	11 080	12 380

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachados "Fora de Série" 111 913 sacas de 1 de Julho a 28 de Fevereiro de 1946.
Até 31 de Janeiro de 1946 foram despachadas com destino a Angra dos Reis 15 sacas na Série Retida, 15 sacas na Série Diréta e 239 sacas na Série Pref.
Durante a 1.ª quinzena de Fevereiro de 1946 foram despachadas 19 sacas na Série Retida, 19 sacas na Série Diréta; e na 2.ª quinzena de Fevereiro de 1946 foram despachadas 100 sacas na Série Retida e 100 sacas na Série Diréta pela Cia. Mogiana de E. F.

OS

Saca de 60 quilos

(M E N T O)				
DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE P/D.N.C. SERV. PROP.	ENCONTRADO A + NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	ENCONTRADO A — NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
—	—	—	—	2 659 890
—	—	—	—	2 663 016
208	—	—	—	2 476 009
—	—	—	—	3 239 558
—	—	—	—	3 253 308
—	—	—	—	2 527 915
—	—	—	—	2 441 958
—	—	—	76 315	2 387 648
208	—	—	**76 315**	—
2 969	—	—	—	3 561 162
144 578	—	—	—	2 854 588
17 286	42 739	—	—	1 311 653
83 711	—	1 192 888	—	1 650 149

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL:			
Cuba	40 000	9 793 305,00	131 394
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	3 100	1 204 992,70	16 168
Estados Unidos	914 899	326 340 921,60	4 383 620
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	25 293	7 272 928,70	97 874
Bolívia	18	5 620,00	75
Chile	20 650	6 107 402,90	90 609
Guiana Francesa	200	58 011,70	780
Paraguai	950	260 154,40	3 497
Uruguai	1 850	553 644,90	7 464
ÁSIA:			
China	1 000	354 566,40	4 764
EUROPA:			
Dinamarca	61 751	22 781 941,70	306 223
Finlândia	39 675	10 853 634,70	145 898
Grã-Bretanha	32 800	10 478 801,50	141 355
Islândia	1 450	451 464,10	6 098
Itália	180	44 152,00	594
Noruega	4	1 592,60	21
Portugal	3 200	961 120,00	12 919
Suécia	8 281	3 224 181,10	43 209
União Soviética	5 000	1 736 821,40	23 337
Total	**1 160 301**	**402 485 257,40**	**5 415 899**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

JANEIRO DE 1946

PORTOS DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL:			
CUBA:			
Matanzas	40 000	9 793 305,00	131 394
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Montreal	1 100	381 955,90	5 134
Vancouver	2 000	823 036,80	11 034
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	43 783	16 048 364,70	215 349
Filadélfia	51 077	18 786 758,20	252 659
Jacksonville	15 000	5 603 473,40	75 316
Los Angeles	17 970	6 450 126,20	86 513
Nova York	388 607	141 852 656,30	1 904 250
Nova Orleães	352 260	120 543 622,40	1 620 661
Portland	5 602	2 116 737,10	28 380
São Francisco	35 850	13 127 249,00	176 148
Seattle	4 750	1 811 934,30	24 344
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	22 102	6 425 530,30	86 486
Rosário	3 191	847 398,40	11 388
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	18	5 620,00	75
CHILE:			
Corral	1 250	403 768,90	5 116
Puerto Montt	452	134 992,10	1 712
Punta Arenas	1 500	422 003,70	5 348
Talcahuano	5 000	1 528 814,30	19 467
Valparaíso	12 448	3 617 823,90	58 966
GUIANA FRANCESA:			
Caiena	200	58 011,70	780
PARAGUAI:			
Assunção	950	260 154,40	3 497
URUGUAI:			
Montevidéu	1 850	553 644,90	7 464
ÁSIA:			
CHINA:			
Changai	1 000	354 566,40	4 764
EUROPA:			
DINAMARCA:			
Copenhague	61 751	22 781 941,70	306 223
FINLÂNDIA:			
Helsinki	39 675	10 853 634,70	145 898
GRÃ-BRETANHA:			
Liverpool	32 800	10 478 801,50	141 355
ISLÂNDIA:			
Reykjavik	1 450	451 464,10	6 098
ITÁLIA:			
Nápoles	180	44 152,00	594
NORUÉGA:			
Bergen	4	1 592,60	21
PORTUGAL:			
Lisboa	3 200	961 120,00	12 919
SUÉCIA:			
Estocolmo	1 625	594 828,00	7 936
Gotemburgo	1 125	411 804,00	5 494
Helsingborg	5 531	2 217 549,10	29 779
UNIÃO SOVIÉTICA:			
Tallin	5 000	1 736 821,40	23 337
Total	**1 160 301**	**402 485 257,40**	**5 415 899**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO DE 1946

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	3 100	1 204 992,70	16 168
Estados Unidos	Santos	692 446	256 553 499,00	3 446 960
	Rio de Janeiro	142 061	47 714 482,70	640 034
	Vitória	58 892	14 305 259,50	192 639
	Angra dos Reis	14 800	5 615 170,60	75 043
	Bahia	700	187 993,80	2 529
	Recife	6 000	1 964 516,00	26 415
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	6 366	2 281 073,70	30 669
	Rio de Janeiro	11 893	3 132 307,00	42 114
	Vitória	4 184	993 671,80	13 370
	Paranaguá	1 850	554 854,90	7 534
	Bahia	1 000	311 021,30	4 187
Bolívia	Corumbá	18	5 620,00	75
Chile	Santos	2 400	804 550,00	23 400
	Rio de Janeiro	18 250	5 302 852,90	67 209
Guiana Francesa	Belém	200	58 011,70	780
Paraguai	Rio de Janeiro	950	260 154,40	3 497
Uruguai	Santos	400	147 519,00	1 985
	Rio de Janeiro	1 450	406 125,90	5 479
ÁSIA:				
China	Santos	1 000	354 566,40	4 764
EUROPA:				
Dinamarca	Santos	61 751	22 781 941,70	306 223
Finlândia	Rio de Janeiro	39 675	10 853 634,70	145 898
Grã-Bretanha	Santos	32 800	10 478 801,50	141 355
Islândia	Rio de Janeiro	1 450	451 464,10	6 098
Itália	Rio de Janeiro	180	44 152,00	594
Noruega	Santos	4	1 592,60	21
Portugal	Rio de Janeiro	3 200	961 120,00	12 919
Suécia	Santos	5 531	2 217 549,10	29 779
	Rio de Janeiro	500	183 024,00	2 442
	Angra dos Reis	2 250	823 608,00	10 988
União Soviética	Santos	5 000	1 736 821,40	23 337
Total		**1 160 301**	**402 485 257,40**	**5 415 899**

Exportação Bra

IV — Detalhe de volume pelos portos de

JANEIRO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE			
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS
AMÉRICA CENTRAL :				
CUBA :				
Matanzas	—	—	40 000	—
AMÉRICA DO NORTE :				
CANADÁ :				
Montreal	1 100	—	—	—
Vancouver	2 000	—	—	—
ESTADOS UNIDOS :				
Boston	38 783	5 000	—	—
Filadélfia	38 577	8 500	—	4 000
Jacksonville	15 000	—	—	—
Los Angeles	4 470	11 500	—	2 000
Nova York	308 819	65 538	6 750	800
Nova Orleães	253 895	46 223	52 142	—
Portland	3 602	—	—	2 000
São Francisco	25 300	5 300	—	5 250
Seattle	4 000	—	—	750
AMÉRICA DO SUL :				
ARGENTINA :				
Buenos Aires	6 366	8 702	4 184	—
Rosário	—	3 191	—	—
BOLÍVIA :				
Puerto Suarez	—	—	—	—
CHILE :				
Corral	—	1 250	—	—
Puerto Montt	—	452	—	—
Punta Arenas	—	1 500	—	—
Talcahuano	1 200	3 800	—	—
Valparaíso	1 200	11 248	—	—
GUIANA FRANCESA :				
Caiena	—	—	—	—
PARAGUAI :				
Assunção	—	950	—	—
URUGUAI :				
Montevidéu	400	1 450	—	—
ÁSIA :				
CHINA :				
Changai	1 000	—	—	—
EUROPA :				
DINAMARCA :				
Copenhague	61 751	—	—	—
FINLÂNDIA :				
Helsinki	—	39 675	—	—
GRÃ-BRETANHA :				
Liverpool	32 800	—	—	—
ISLÂNDIA :				
Reykjavik	—	1 450	—	—
ITÁLIA :				
Nápoles	—	180	—	—
NORUÉGA :				
Bergen	4	—	—	—
PORTUGAL :				
Lisboa	—	3 200	—	—
SUÉCIA :				
Estocolmo	—	500	—	1 125
Gotemburgo	—	—	—	1 125
Helsingborg	5 531	—	—	—
UNIÃO SOVIÉTICA :				
Tallin	5 000	—	—	—
Total	**810 798**	**219 609**	**103 076**	**17 050**

sileira de Café

destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA					
PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	40 000
—	—	—	—	—	1 100
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	43 783
—	—	—	—	—	51 077
—	—	—	—	—	15 000
—	—	—	—	—	17 970
—	700	6 000	—	—	388 607
—	—	—	—	—	352 260
—	—	—	—	—	5 602
—	—	—	—	—	35 850
—	—	—	—	—	4 750
1 850	1 000	—	—	—	22 102
—	—	—	—	—	3 191
—	—	—	—	18	18
—	—	—	—	—	1 250
—	—	—	—	—	452
—	—	—	—	—	1 500
—	—	—	—	—	5 000
—	—	—	—	—	12 448
—	—	—	200	—	200
—	—	—	—	—	950
—	—	—	—	—	1 850
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	61 751
—	—	—	—	—	39 675
—	—	—	—	—	32 800
—	—	—	—	—	1 450
—	—	—	—	—	180
—	—	—	—	—	4
—	—	—	—	—	3 200
—	—	—	—	—	1 625
—	—	—	—	—	1 125
—	—	—	—	—	5 531
—	—	—	—	—	5 000
1 850	1 700	6 000	200	18	1 160 301

Exportação Bra

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos

JANEIRO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE			
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS
AMÉRICA CENTRAL:				
CUBA:				
Matanzas	—	—	9 793 305,00	—
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
Montreal	381 955,90	—	—	—
Vancouver	823 036,80	—	—	—
ESTADOS UNIDOS:				
Boston	14 161 914,20	1 886 450,50	—	—
Filadélfia	14 616 903,70	2 654 971,60	—	1 514 882,90
Jacksonville	5 603 473,40	—	—	—
Los Angeles	1 697 681,60	3 993 590,50	—	758 854,10
Nova York	115 489 848,60	22 346 423,80	1 560 897,60	302 976,50
Nova Orleães	92 918 084,50	14 881 176,00	12 744 361,90	—
Portland	1 357 274,90	—	—	759 462,20
São Francisco	9 181 410,20	1 951 870,30	—	1 993 968,50
Seattle	1 526 907,90	—	—	285 026,40
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	2 281 073,70	2 284 908,60	993 671,80	—
Rosário	—	847 398,40	—	—
BOLÍVIA:				
Puerto Suarez	—	—	—	—
CHILE:				
Corral	—	403 768,90	—	—
Puerto Montt	—	134 992,10	—	—
Punta Arenas	—	422 003,70	—	—
Talcahuano	417 550,00	1 111 264,30	—	—
Valparaíso	387 000,00	3 230 823,90	—	—
GUIANA FRANCESA:				
Caiena	—	—	—	—
PARAGUAI:				
Assunção	—	260 154,40	—	—
URUGUAI:				
Montevidéu	147 519,00	406 125,90	—	—
ÁSIA:				
CHINA:				
Changai	354 566,40	—	—	—
EUROPA:				
DINAMARCA:				
Copenhague	22 781 941,70	—	—	—
FINLÂNDIA:				
Helsinki	—	10 853 634,70	—	—
GRÃ-BRETANHA:				
Liverpool	10 478 801,50	—	—	—
ISLÂNDIA:				
Reykjavik	—	451 464,10	—	—
ITÁLIA:				
Nápoles	—	44 152,00	—	—
NORUEGA:				
Bergen	1 592,60	—	—	—
PORTUGAL:				
Lisboa	—	961 120,00	—	—
SUÉCIA:				
Estocolmo	—	183 024,00	—	411 804,00
Gotemburgo	—	—	—	411 804,00
Helsingborg	2 217 549,10	—	—	—
UNIÃO SOVIÉTICA:				
Tallin	1 736 821,40	—	—	—
Total	**298 562 907,10**	**69 309 317,70**	**25 092 236,30**	**6 438 778,60**

sileira de Café

portos de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	9 793 305,00
—	—	—	—	—	381 955,90
—	—	—	—	—	823 036,80
—	—	—	—	—	16 048 364,70
—	—	—	—	—	18 786 758,20
—	—	—	—	—	5 603 473,40
—	—	—	—	—	6 450 126,20
—	187 993,80	1 964 516,00	—	—	141 852 656,30
—	—	—	—	—	120 543 622,40
—	—	—	—	—	2 116 737,10
—	—	—	—	—	13 127 249,00
—	—	—	—	—	1 811 934,30
554 854,90	311 021,30	—	—	—	6 425 530,30
—	—	—	—	—	847 398,40
—	—	—	—	5 620,00	5 620, 00
—	—	—	—	—	403 768,90
—	—	—	—	—	134 992,10
—	—	—	—	—	422 003,70
—	—	—	—	—	1 528 814,30
—	—	—	—	—	3 617 823,90
—	—	—	58 011,70	—	58 011,70
—	—	—	—	—	260 154,40
—	—	—	—	—	553 644,90
—	—	—	—	—	354 566,40
—	—	—	—	—	22 781 941,70
—	—	—	—	—	10 853 634,70
—	—	—	—	—	10 478 801,50
—	—	—	—	—	451 464,10
—	—	—	—	—	44 152,00
—	—	—	—	—	1 592,60
—	—	—	—	—	961 120,00
—	—	—	—	—	594 828,00
—	—	—	—	—	411 804,00
—	—	—	—	—	2 217 549,10
—	—	—	—	—	1 736 821,40
554 854,90	499 015,10	1 964 516,00	58 011,70	5 620,00	402 485 257,40

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos

JANEIRO

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE			
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS
AMÉRICA CENTRAL:				
CUBA:				
Matanzas	—	—	131 394	—
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
Montreal	5 134	—	—	—
Vancouver	11 034	—	—	—
ESTADOS UNIDOS:				
Boston	189 991	25 358	—	—
Filadélfia	196 634	35 739	—	20 286
Jacksonville	75 316	—	—	—
Los Angeles	22 802	53 571	—	10 140
Nova York	1 550 801	299 452	20 996	4 057
Nova Orleães	1 249 262	199 756	171 643	—
Portland	18 240	—	—	10 140
São Francisco	123 372	26 158	—	26 618
Seattle	20 542	—	—	3 802
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	30 669	30 726	13 370	—
Rosário	—	11 388	—	—
BOLÍVIA:				
Puerto Suarez	—	—	—	—
CHILE:				
Corral	—	5 116	—	—
Puerto Montt	—	1 712	—	—
Punta Arenas	—	5 348	—	—
Talcahuano	5 382	14 085	—	—
Valparaíso	18 018	40 948	—	—
GUIANA FRANCESA:				
Caiena	—	—	—	—
PARAGUAI:				
Assunção	—	3 497	—	—
URUGUAI:				
Montevidéu	1 985	5 479	—	—
ÁSIA:				
CHINA:				
Changai	4 764	—	—	—
EUROPA:				
DINAMARCA:				
Copenhague	306 223	—	—	—
FINLÂNDIA:				
Helsinki	—	145 898	—	—
GRÃ-BRETANHA:				
Liverpool	141 355	—	—	—
ISLÂNDIA:				
Reykjavik	—	6 098	—	—
ITÁLIA:				
Nápoles	—	594	—	—
NORUÉGA:				
Bergen	21	—	—	—
PORTUGAL:				
Lisboa	—	12 919	—	—
SUÉCIA:				
Estocolmo	—	2 442	—	5 494
Gotemburgo	—	—	—	5 494
Helsingborg	29 779	—	—	—
UNIÃO SOVIÉTICA:				
Tallin	23 337	—	—	—
Total	4 024 661	926 284	337 403	86 031

sileira de Café

portos do destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA					
PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	131 394
—	—	—	—	—	5 134
—	—	—	—	—	11 034
—	—	—	—	—	215 349
—	—	—	—	—	252 659
—	—	—	—	—	75 316
—	—	—	—	—	86 513
—	2 529	26 415	—	—	1 904 250
—	—	—	—	—	1 620 661
—	—	—	—	—	28 380
—	—	—	—	—	176 148
—	—	—	—	—	24 344
7 534	4 187	—	—	—	86 486
—	—	—	—	—	11 388
—	—	—	—	75	75
—	—	—	—	—	5 116
—	—	—	—	—	1 712
—	—	—	—	—	5 348
—	—	—	—	—	19 467
—	—	—	—	—	58 966
—	—	—	780	—	780
—	—	—	—	—	3 497
—	—	—	—	—	7 464
—	—	—	—	—	4 764
—	—	—	—	—	306 223
—	—	—	—	—	145 898
—	—	—	—	—	141 355
—	—	—	—	—	6 098
—	—	—	—	—	594
—	—	—	—	—	21
—	—	—	—	—	12 919
—	—	—	—	—	7 936
—	—	—	—	—	5 494
—	—	—	—	—	29 779
—	—	—	—	—	23 337
7 534	6 716	26 415	780	75	5 415 899

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
AMÉRICA DO NORTE	Santos	695 546	257 758 491,70	3 463 128
	Rio de Janeiro	142 061	47 714 482,70	640 034
	Vitória	58 892	14 305 259,50	192 639
	Angra dos Reis	14 800	5 615 170,60	75 043
	Bahia	700	187 993,80	2 529
	Recife	6 000	1 964 516,00	26 415
AMÉRICA DO SUL	Santos	9 166	3 233 142,70	56 054
	Rio de Janeiro	32 543	9 101 440,20	118 299
	Vitória	4 184	993 671,80	13 370
	Paranaguá	1 850	554 854,90	7 534
	Bahia	1 000	311 021,30	4 187
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	18	5 620,00	75
ÁSIA	Santos	1 000	354 566,40	4 764
EUROPA	Santos	105 086	37 216 706,30	500 715
	Rio de Janeiro	45 005	12 493 394,80	167 951
	Angra dos Reis	2 250	823 608,00	10 988
Total		**1 160 301**	**402 485 257,40**	**5 415 899**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Janeiro de 1946 em comparação com 1945

I. — DETALHE MENSAL

MESES	1945		1946		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALÔR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 107 576	317 958 233,30	1 160 301	402 485 257,40	+ 52 725	+ 84 527 024,10
Fevereiro	918 060	245 055 318,80	—	—	—	—
Março	937 571	259 903 512,10	—	—	—	—
Abril	843 587	232 685 415,90	—	—	—	—
Maio	594 172	170 151 681,00	—	—	—	—
Junho	1 415 252	403 048 904,90	—	—	—	—
Julho	1 638 967	481 142 904,40	—	—	—	—
Agôsto	1 600 269	473 357 868,50	—	—	—	—
Setembro	1 511 162	461 578 351,90	—	—	—	—
Outubro	1 068 368	320 555 832,60	—	—	—	—
Novembro	1 050 995	352 210 967,60	—	—	—	—
Dezembro	1 486 073	523 159 183,90	—	—	—	—
Ano	**14 172 052**	**4 240 808 174,90**	—	—	—	—

II. — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1945		1946		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALO EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	904 072	268 774 604,20	810 798	298 562 907,10	— 93 274	+ 29 788 302,90
Rio de Janeiro	130 013	31 793 690,90	219 609	69 309 317,70	+ 89 596	+ 37 515 626,80
Vitória	26 600	4 842 765,20	103 076	25 092 236,30	+ 76 476	+ 20 249 471,10
Angra dos Reis	—	—	17 050	6 438 778,60	+ 17 050	+ 6 438 778,60
Paranaguá	—	—	1 850	554 854,90	+ 1 850	+ 554 854,90
Bahia	14 353	3 424 067,10	1 700	499 015,10	— 12 653	— 2 925 052,00
Recife	32 538	9 123 105,90	6 000	1 964 516,00	— 26 538	— 7 158 589,90
Belém	—	—	200	58 011,70	+ 200	+ 58 011,70
Corumbá	—	—	18	5 620,00	+ 18	+ 5 620,00
Total	**1 107 576**	**317 958 233,30**	**1 160 301**	**402 485 257,40**	**+ 52 725**	**+ 84 527 024,10**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

FEVEREIRO DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 mole	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	36,60	31,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	”	36,60	31,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
3	—	—	—	—	—	—	—
4	Nominal	36,60	31,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	”	36,60	31,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	”	36,60	31,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	”	36,60	31,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	”	36,40	31,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
9	”	36,20	31,20	—	—	—	—
11	Nominal	36,00	30,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	”	36,00	30,70	—	—	—	—
13	”	36,00	30,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	”	36,00	30,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	”	36,00	31,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,6
16	”	36,00	31,20	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—
18	Nominal	36,00	31,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	”	36,00	31,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	”	35,80	31,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	”	35,80	31,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	”	35,50	31,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
23	”	35,50	31,00	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—
25	Nominal	35,50	30,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	”	35,50	30,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	”	35,80	30,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	”	36,20	31,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média	—	**36,08**	**31,17**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro 1945	Nominal	32,67	29,18	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
” 1944	”	24,92	22,08	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
” 1943	”	26,77	24,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
” 1942	43,38	29,00	26,00	13 37,5	—	—	—

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
” — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

FEVEREIRO DE 1946

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE							
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	SUÉCIA	ESPANHA	SUÍÇA	FRANÇA	TCHECOSLOVAQUIA
1	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	—	4,63	—	—
2	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 5/8	—	—	—	1,80	—	—	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	—	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 1/2	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	4,72	1,80	—	—	—
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 9/16	4,95	0,62 15/16	—	1,80	—	—	—
8	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	4,72	—	4,65	—	—
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—	0,43 1/2	—
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	—	0,62 15/16	—	1,80	4,63	—	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 1/2	—	0,62 15/16	—	1,80	4,63	0,43 1/2	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—	0,43 1/2	—
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	4,63	0,43 1/2	0,61
15	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 11/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—
16	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	1,80	4,63	—	—
18	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	—	—	—	—	—	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 9/16	—	0,62 15/16	4,72	—	4,63	—	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	4,72	—	—	—	—
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	1,80	4,63	0,43 1/2	—
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	4,72	—	4,63	—	—
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	4,95	0,62 15/16	4,72	1,80	—	—	—
25	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	4,70	—	4,63	—	—
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 9/16	—	0,62 15/16	—	—	4,63	—	—
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	4,72	1,80	—	0,43 1/2	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	4,72	1,80	4,63	—	—
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 1/32**	**16,50**	**0,79 1/64**	**4,95**	**0,62 15/16**	**4,71 3/4**	**1,80**	**4,63 3/16**	**0,43 1/2**	**0,61**
Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/32	16,50	0,79 9/16	4,93 1/16	0,62 15/16	4,71 5/8	1,80	4,63 13/32	0,43 1/2	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

FEVEREIRO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Coroa
1	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 80 00	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
2	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 80 00	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
4	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 80 00	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
5	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 80 5/8	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
6	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 7/16	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
7	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 7/16	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
8	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 1/8	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
9	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 1/8	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
11	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 1/8	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
12	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 3/4	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
13	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 80 00	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
14	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 80 00	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
15	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 80 00	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
16	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 78 9/16	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
18	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 1/8	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
19	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 78 1/4	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
20	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 78 9/16	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
21	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 7/8	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
22	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 79 7/8	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
23	78 90 1/16	10 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 77 15/16	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
25	78 90 1/16	10 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 77 15/16	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
26	78 90 1/16	10 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 98 1/8	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
27	78 90 1/16	10 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 80 15/16	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
28	77 77 15/16	19 30 00	4 50 15/16	0 78 1/2	—	10 72 1/4	0 62 15/16	—
Média....	**78 85 1/64**	**19 49 1/64**	**4 64 13/32**	**0 79 1/64**	**4 80 1/4**	**11 03 1/64**	**0 62 1/64**	**4 72 00**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Coroa
1	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 70 3/8	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
2	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 71 00	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
4	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 71 00	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
5	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 71 00	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
6	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 13/16	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
7	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 13/16	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
8	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 9/16	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
9	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 9/16	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
11	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 9/16	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
12	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 70 1/8	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
13	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 70 3/8	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
14	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 70 3/8	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
15	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 70 3/8	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
16	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 00	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
18	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 8/16	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
19	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 68 11/16	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
20	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 00	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
21	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 1/4	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
22	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 69 1/4	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
23	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 68 3/8	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
25	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 68 3/8	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
26	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 79 3/4	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
27	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 71 1/4	10 72 1/4	0 59 9/16	4 59 7/8
28	81 00 5/16	20 10 00	4 77 1/4	0 81 3/4	4 97 9/16	11 38 13/16	0 64 7/8	4 84 1/2
Média....	**77 91 3/8**	**19 33 11/32**	**4 49 15/16**	**0 78 1/64**	**4 71 3/8**	**10 75 1/64**	**0 59 1/64**	**4 60 1/64**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

FEVEREIRO DE 1946

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Pêso	SUÉCIA Coroa
1 a 28	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Pêso	SUÉCIA Coroa
1 a 27	66 49 1/2	16 50 00	3 84 7/8	0 67 1/8	9 16 11/16	3 93 3/4
28	66 49 1/2	16 50 00	3 85 1/8	0 67 1/8	9 16 11/16	3 93 3/4
Média	66 49 1/2	16 50 00	33 84 29/32	0 67 1/8	9 16 11/16	3 93 3/4

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

FEVEREIRO DE 1946

DIAS	LONDRES Dólar por £	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	ZURICH Cents. por Franco COMERCIAL	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr $	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dólar	STOCKOLMO Cents. por Coroa
1	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 60 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
2	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 60 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
4	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
5	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
6	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
7	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
8	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
9	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
11	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 1[illegible] 00	24 54 [illegible]0	4 [illegible]7 00	90 75 0[illegible]	23 8[illegible] 0[illegible]
12	—	—	—	—	—	—	—	—
13	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
14	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
15	4 03 37	9 20 00	23 27 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
16	4 03 37	9 2[illegible] [illegible]	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
18	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 80
19	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 54 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
20	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 48 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
21	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 48 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
22	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—
25	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 48 00	4 07 00	90 62 00	23 85 00
26	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 48 00	4 07 00	90 62 00	23 85 00
27	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 48 00	4 07 00	90 62 00	23 85 00
28	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 48 00	4 07 00	90 62 00	23 85 00
Média	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 52 81	4 07 00	90 72 52	23 85 00

Índice

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO PATRIMONIAL DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1945

ATIVO

ATIVO	Cr $	Cr $	Cr $
ATIVO FINANCEIRO			
DISPONÍVEL			
Depósito em Bancos, dinheiro em Caixa e saldo em poder das Agências		58 868 738,50	
REALIZÁVEL			
Diversos Devedores	80 382 527,60		
Valores Diversos.............	39 414 778,10	119 797 305,70	178 666 044,20
ATIVO PERMANENTE			
BENS MOVEIS			
Móveis e Utensílios, Veículos, Biblioteca, etc.		845 936,80	
BENS IMOVEIS			
Imóveis	81 317 729,70		
Novas Construções	1 770 770,20	83 088 499,90	
DIVERSOS			
Estado de São Paulo — C/Aperfeiçoamento e Incremento à Agricultura em Geral	190 314 896,90		
Estado de São Paulo — C/Fundos para Financiamento à Agricultores Decretos-leis ns. 14.266/44 e 14.307/44.............	70 000 000,00		
Obrigações do Empréstimo Externo — L 68 050—!—......	2 068 720,00	262 383 616,90	346 318 053,60
Soma do Ativo			524 984 097,80
ATIVO COMPENSADO			
VALORES EM PODER DE TERCEIROS			
Devedores por Títs. em Cobrança		1 628 203,20	
VALORES DE TERCEIROS			
Cafés Apreendidos		126 150,00	
DIVERSOS			
Responsabilidades de Terceiros.	226 720 938,30		
Contra-Partida das Responsabilidades da S.S.C.	273 578,20	226 994 516,50	228 748 869,70
		Cr $	753 732 967,50

PASSIVO

PASSIVO	Cr $	Cr $	Cr $
PASSIVO FINANCEIRO			
RESTOS A PAGAR			
Do Exercício de 1943	57 931,30		
Do Exercício de 1944	87 092,30		
Do Exercício de 1945	6 302 884,70	6 447 908,30	
DIVERSOS			
Diversos Credores		1 631 704,00	8 079 612,30
PASSIVO PERMANENTE			
DÍVIDA EXTERNA			
Emp. Externo — 1926-1956 Plano "A" . £. 2 086 600—!—	63 432 640,00		
Emp. Externo — 1926-1956 Plano "B" . £. 1 927 700—!—	58 602 080,00		
Emp. Externo — 1926-1956 — Saldo sujeito a opções £. 1 666 900—!—	50 673 760,00	172 708 480,00	
£. 5 681 200—!—			
DÍVIDA INTERNA			
Govêrno Federal — C/Empréstimo Interno para Conversão da Dívida Externa		54 172 673,60	226 881 153,60
Soma do Passivo			234 960 765,90
SALDO ECONÔMICO			
PATRIMÔNIO			290 023 331,90
PASSIVO COMPENSADO			524 984 097,80
CONTRA-PARTIDA DE VALORES EM PODER DE TERCEIROS			
Cobrança de Títulos............		1 628 203,20	
CONTRA-PARTIDA DE VALORES DE TERCEIROS			
Proprietários de Cafés Aprendidos		126 150,00	
DIVERSOS			
Contra-partida das Responsabilidades de Terceiros.........	226 720 938,30		
Responsabilidades da S.S.C. ..	273 578,20	226 994 516,50	228 748 869,70
		Cr $	753 732 967,50

Departamento de Contabilidade em 31 de dezembro de 1945.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Depart.º, substituto

Visto
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA PATRIMONIAL NO EXERCÍCIO DE 1945

VARIAÇÕES PASSIVAS

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Serviço da Dívida Externa ...	23 729 358,70		
Encargos Diversos	40 693 398,00		
Administração	6 243 339,70	70 666 096,40	
CRÉDITOS ADICIONAIS			
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Serviço do Empréstimo Externo	701 354,00		
Encargos Diversos	110 715 710,90		
Administração	188 228,40	111 605 293,30	182 271 389,70
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Diversas			3 080 978,00
Soma			185 352 367,70
RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO			
Superavit Verificado			1 845 642,10
		Cr $	187 198 009,80

VARIAÇÕES ATIVAS

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	9 631 890,70		
Patrimonial	13 380 377,30	23 012 268,00	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		2 597 055,30	25 609 323,30
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Construção e Aquisição de Imóveis		1 756 795,10	
Aquisição de Móveis		687,60	
Amortizações de Dívidas		5 828 883,70	
Diversas		154 002 320,10	161 588 686,50
		Cr $	187 198 009,80

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO DESTA CONTA

	Cr $
Saldo do Exercício de 1944	288 177 689,80
Superavit do Exercício de 1945	1 845 642,10
Patrimônio em 31-12-1945 .... Cr $	290 023 331,90

Departamento de Contabilidade, em 31 de dezembro de 1945.

WALDEMAR CAMARGO ABREU,
Chefe do Depart.º, substituto

Visto
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MESES	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Fevereiro — 1945	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
,, — 1944	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197
,, — 1943	1 311 653	367 360	129 261	32 612	48 719	14 714	27 512	1 931 831
,, — 1942	1 650 149	298 932	161 166	21 151	95 727	44 022	44 095	2 315 242